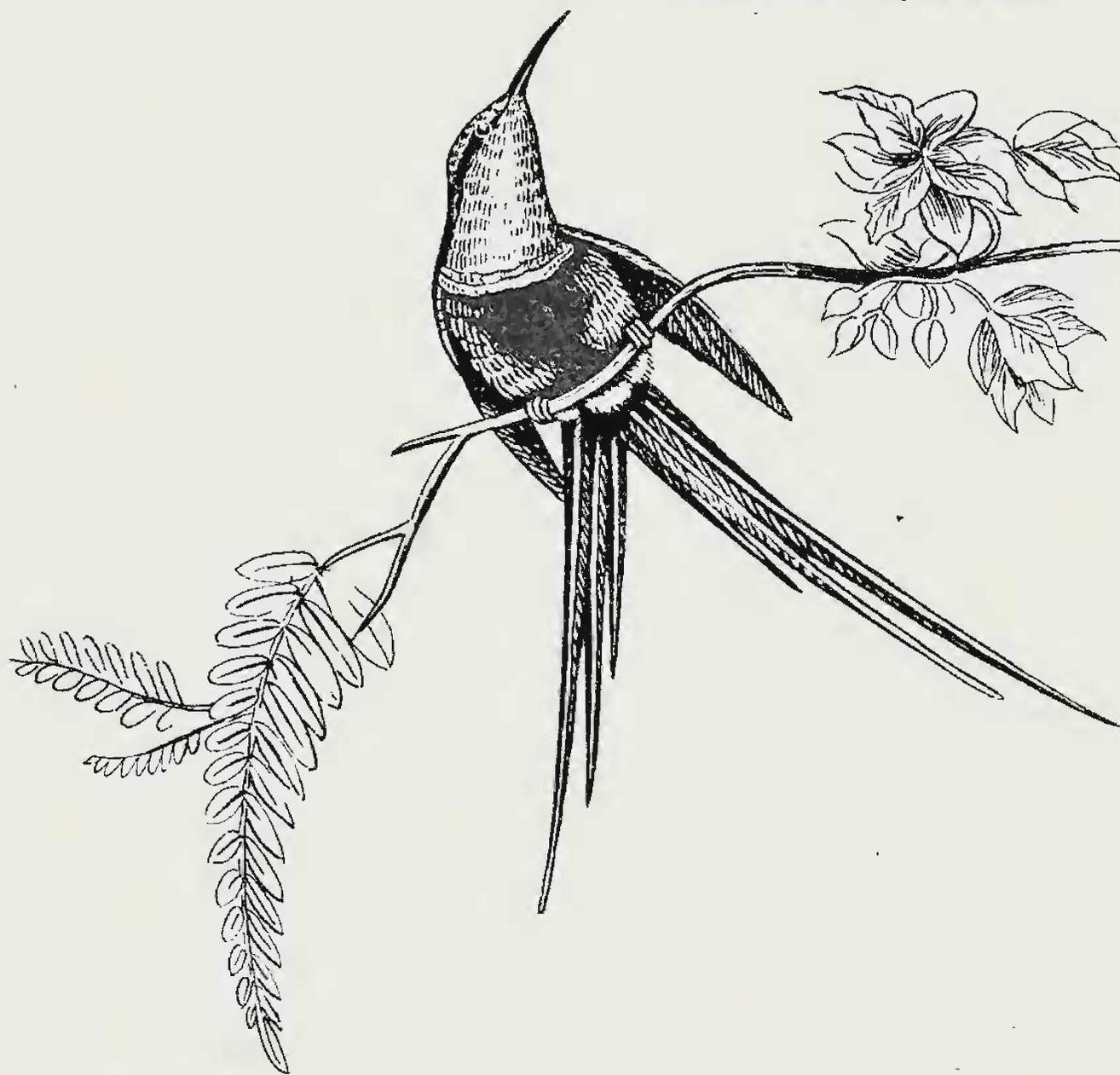


AS AVES DO RIO DE JANEIRO (GUANABARA)

Lista sistemática anotada

HELMUT SICK (*) e L.F. PABST
Museu Nacional, Rio de Janeiro



Beijaflor-rabo-de-espinho, *Popelaira l. langsdorffi* (Temm.), macho adulto. Espécie descoberta no Rio de Janeiro no século passado, v.p. 13. Desenho de Alice Condessa de Koenigsmarck, segundo prancha colorida de Gould (1854, pr. 128). Tamanho natural.

(*) Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.

AS AVES DO RIO DE JANEIRO (GUANABARA)

Conteúdo:

- I — Primeiras notícias sobre as aves da Guanabara, século XVI.
- II — Literatura científica sobre as aves da Guanabara, século XIX e XX.
- III — Notas ecológicas sobre as aves da Guanabara
- IV — Diversas formas de ocorrência de aves na Guanabara.
- V — Empobrecimento da avifauna da Guanabara, proteção à Natureza.
- VI — Sinopse das ordens e famílias, com o número de espécies.
- VII — Lista das aves da Guanabara.
- VIII — Índice dos nomes das famílias.
- IX — Índice dos nomes vulgares.
Resumo, Summary.
Bibliografia.
Apêndice.

INTRODUÇÃO

É de surpreender que até o presente não tenha sido escrito um trabalho de conjunto sobre a avifauna da Guanabara (GB¹).

Inicialmente nossa intenção era tratar somente das aves que hoje se pode observar aqui, e para isso baseamo-nos em observações rigorosas feitas com binóculo e o registro, mais acurado possível, das vozes das aves. Este método de trabalho ainda não está tão difundido no Brasil como em outros países. Para isso foi de importância significativa que Sick, já desde junho de 1845, mantém um diário sobre a avifauna

da GB², se bem que com algumas interrupções, e já naquela época ter estado muito bem familiarizado com as aves do sueste brasileiro, pelos seus longos anos de trabalho no Estado do Espírito Santo (ES) e do Rio de Janeiro (RJ).

Foge ao quadro do presente trabalho dar os caracteres específicos. Pretendíamos, a princípio, dar apenas uma lista de nomes, sem maiores detalhes. Em muitos casos já era importante a simples constatação da ocorrência (ou da falta) das espécies. Na compilação dos dados evidenciou-se a conveniência de algumas observações sobre a ecologia e, algumas vezes, também sobre outras particularidades biológicas, como migrações, referências sobre a frequência e distribuição das espécies. Em certos casos damos no texto indicações de possíveis ocorrências de outras espécies, que na nossa lista não estão registradas sob número próprio. Quando não fizemos observações próprias de alguma espécie na GB, somente citamos o Autor que já registrou a ave para esta região. Os textos estão redigidos de tal forma, que também têm valor prático para quem os utilizar no sentido de saber, onde e quando poderá encontrar determinada espécie na GB. Apesar de essas notas serem muito curtas, e de não estarem redigidas de modo uniforme para todas as espécies, achamos melhor informar o que se nos oferece no momento, do que esperar por uma publicação futura, mais completa, porém de aparecimento incerto.

O nosso levantamento das aves da GB geralmente não teve finalidade sistemática, dispensando por isso material preparado. Preferimos estudar as aves vivas,

1) Guanabara é um topônimo indígena, para a baía do Rio de Janeiro, derivado de Gua-nã-pará = enseada semelhante ao mar, sinus similis mare (cf. Batista Caetano, ex Léry, ed. 1961:95). Mais tarde os portugueses deram à baía o nome de Rio de Janeiro, porque foi em janeiro (1-1-1502) que chegaram a esta suposta desembocadura de rio. Com a transferência da Capital Federal para Brasília (1960) o nome da baía foi dado ao novo Estado.

2) As citações de "Santa Teresa" referem-se, geralmente, às imediações da Rua Almirante Alexandrino, 133, fundos, residência de Sick. Pabst mora na Ilha do Governador, onde faz observações desde 1963.

pelo que evitamos dar tiros. À questão da proteção das aves voltaremos no Cap. V. Só excepcionalmente uma ave foi abatida, para obtenção de um exemplar comprobatório. É essa a razão porque inicialmente não desejávamos usar a nomenclatura ternária. No entanto, é sabido que o suleste brasileiro, que abrange a GB, é uma das partes do Brasil, e mesmo da América do Sul, melhor exploradas ornitológicamente. Assim sendo, o problema das raças geográficas que aqui ocorrem já foi muitas vezes abordado, e isso nos induziu, por fim, a adotar a nomenclatura ternária, compilada dos Catálogos de Olivério Pinto (1938-1944, 1964). Nas formas típicas abreviamos o nome da espécie, como é usual em citações ornitológicas, p. ex., *Tinamus s. solitarius* (Vieill.) = *Tinamus solitarius solitarius* (Vieill.). Em certos casos omitimos de propósito o nome subespecífico, p. ex., *Fregata magnificens* Math. Nos capítulos em que são tratados assuntos gerais citamos muitas vezes, por economia de espaço, somente o nome genérico, quando neste trabalho só é citada uma espécie do referido gênero, ou quando as espécies de um mesmo gênero, que ocorrem na GB, não apresentam, dentro do assunto tratado, diferenças fundamentais.

Outrossim, no intuito de não deixar completamente de lado a parte sistemática, citamos algum material empalhado, examinado ultimamente por Sick: Museu Nacional (somente algumas amostras, exemplares mais antigos de 1893-94); Museu da antiga Divisão de Caça e Pesca, Rio de Janeiro, sob orientação de A. C. Aguirre (aves aquáticas). Além disso tivemos à disposição as seguintes coleções: K. Mielke; C. A. Campos Seabra; A. F. Coimbra F.^o & A. Magnanini (Centro de Pesquisas Florestais e Conservação da Natureza, GB). A maioria dessas peles foi doada ao Museu

Nacional. Em parte também nos foi possível ampliar com esse material a nossa lista de espécies.

Por fim, consultamos a bibliografia principal, com o que este trabalho aborda um pouco da história ornitológica da região. Dessa forma puderam ser incluídas algumas aves hoje já extintas na GB. Quase sempre fazemos citação quando já Natterer (v. p. 103) colecionou algumas espécie na GB.

Não temos dúvida que nossa lista poderia ser ampliada, tanto por mais observações próprias, como também por melhor consulta à bibliografia. Uma fonte, que de longe ainda não está esgotada, são as informações verbais de conhecedores da avifauna local. Tais observadores, quando críticos, poderiam fornecer dados complementares como, p. ex., sobre a época em que certas espécies, hoje extintas na GB, ainda podiam ser aqui observadas. Deveriam ainda ajudar a registrar os nomes vulgares realmente aqui empregados. Sempre que tivemos certeza que um nome é usado na GB, mencionamos isso entre parênteses. Neste sentido citamos amíude Sepetiba, onde Natterer anotou, em princípios do século passado, muitos desses nomes populares.

I — Primeiras notícias sobre as aves da Guanabara, século XVI

É circunstância feliz o fato de possuímos um relato sobre o desembarque da esquadra de Magalhães na Baía da Guanabara, e que nele são citados animais, também aves. De modo geral os portugueses, que primeiro chegaram ao Novo Mundo, não estavam muito interessados no Reino Animal. Aos navegadores as aves serviam de indicação da proximidade de terra, p. ex., os Furabuchos (provavelmente *Puffinus*, v. p. 113). Um bando de papagaios, voando à tarde para sudoeste, fez Colombo

mudar, em 1492, o curso de sua frota, com o resultado de chegarem às Ilhas Bahamas. As aves ajudaram portanto até a descobrir a América! Aliás é caso bastante excepcional que papagaios võem acima do mar.

Em terra perseguia-se os animais para enriquecimento do cardápio. Muitas aves também chamavam atenção pela sua plumagem colorida e vistosa. O intuito de causar sensação até levou Francisco Antonio Pigafetta, o cronista de Magalhães, a referir-se, entre outras coisas, a aves sem pernas, que porisso foram chamadas "aves do Paraiso". Esta referência de Pigafetta, aliás, não é para a área sulamericana mas para o Pacífico.

Magalhães e seus homens desembarcaram na GB a 13 de dezembro de 1519 (Feio 1953:12). Escreve o cronista Pigafetta de "uma infinidade de papagaios", fala de "galinhas" e descreve "aves cujo bico lembra uma colher, mas não têm língua" (Cf. Feio op. cit.:12-13).

Não é difícil a interpretação dessas primeiras parcas indicações sôbre a avifauna da GB. A que ponto os europeus se impressionaram, especialmente com os papagaios, já se vê nos relatos de Pero Vaz de Caminha, acompanhante de Cabral, na sua carta de I-V-1500 a El Rei D. Manoel. Os papagaios são as primeiras aves citadas do continente americano (ao sul da Bahia), e é com respeito a elas que Caminha entra em maiores detalhes (Pinto 1942:138). No mapa português de 1502 até vemos o Brasil assinalado como 'Terra dos Papagaios' (Feio op. cit.: 9).

As 'galinhas' certamente eram o que hoje reunimos nas Cracidae, em primeiro lugar os conhecidos Jacus (p. 119). Talvez naquela época também se conheceu as Capoeiras (p. 119), ainda hoje encontradas na GB.

A única espécie bem definida na crônica de Pigafetta é a ave de bico de colher,

o nosso Colhereiro, *Ajaia ajaja* (L.), um fato que consideramos interessante coincidência, pois justamente em época bem recente nos foi dado observar esta bela ave quase regularmente na Baía da Guanabara (p. 115). A língua do Colhereiro é pequena, não falta, (como supunha Pigafetta).

Por fim, queremos ainda mencionar que Pigafetta fala, na travessia do Atlântico, em aves marítimas, citando a "Cagassela", "Cacauccello" ou "Stercoraire", dizendo que perseguiam os demais pássaros até que êstes fizessem sua eliminação intestinal, substância que servia para alimentá-las (Feio op. cit.: 12). Conclui Feio, com tôdas razão, que "o aspecto geral está certo, mas o que o perseguido expulsa, e pela bôca, é um peixe, que pescara antes". Incluímos na nossa lista duas espécies dessas Gaivotas-rapineiras (p. 123). Êsse tipo de parasitismo também pode ser observado no Tesourão (p. 114).

Outras indicações sôbre a avifauna da GB do século XVI devemos ao missionário Calvino, Jean de Léry, que esteve na nossa região em 1557 (Léry 1578). De seus escritos se aproveita bastante mais do que dos de Pigafetta. Como Léry dá os nomes indígenas às aves por êle observadas, as suas indicações podem ser, na maior parte, interpretadas de imediato, mesmo em espécies semelhantes. Em primeiro lugar faz referências a aves Galliformes, a saber, "Jacupem" e "Jacu-assú" (*Penelope superciliares* Wied e *Penelope obscura* Grant), depois o "Jacutin" (*Pipile jacutinga* Spix) e do "Muton" (*Crax blumenbachii* Spix). Além disso cita três espécies de Tinamidae: "Mocacouá", "Inambu-uassú" e "Inambu-mirim" (*Tinamus*, *Crypturellus*). Depois Léry trata da "Ara", podendo tratar-se unicamente, a deduzir-se da descrição, da Arara-vermelha (*Ara chloroptera* Gray), e fala do Canindé (*Ara araraua* (L.)), e acrescenta: "Embora estas

duas aves (as araras) não sejam domésticas, encontram-se mais comumente nas grandes árvores existentes nas aldeias, do que na mata; os nossos tupinambás as depenam cuidadosamente, 3 a 4 vezes ao ano, e fazem com as penas cocares, braceletes, guarnições de clavas e outros enfeites com as penas que adornam o corpo”.

É pois possível que essas aves não eram tôdas originárias da GB, mas permutadas com índios de outras regiões. Essas restrições poderiam valer também para Jacu-açú, Jacutinga e Mutum. O Jacu-açú é uma espécie que habita a Serra do Mar. Tais aves ainda hoje merecem a preferência dos índios, que as mantêm em suas aldeias, como vemos na Amazônia. Considerando essas dúvidas, não incluímos a Arara-vermelha, nem Jacutinga, Jacu-açu e Mutum, na nossa lista. Achamos quase certo, porém, que naquêlo tempo ocorria aqui, pelo menos, a Jacutinga e o Mutum.

Além disso Léry cita um papagaio “Ajuru” (*Amazona*?) e o pequeno Tuim (*Forpus*, p. 126). Protesta depois, e com razão, contra uma notícia, na época espalhada na Europa, de que os papagaios faziam seus ninhos pendentes às árvores. Diz que, pelo contrário, nidificam em ôcos de pau. Léry também fala no “Tucano-de-papo-amarelo” (p. 133) e de “colibri”. Por fim, fala de um pássaro que, devido à sua voz melancólica, é sagrado para os índios. Sérgio Milliet (Léry op. cit.: 139) aventa a hipótese de tratar-se do Acauã (*Herpetotheres*), com o que, no entanto, não coincide a côr dessa ave, dada como cinzenta. Teria sido o Urutau (*Nyctibius*)? Ambas as espécies foram por nós constatadas para a GB (p. 118, 128).

II — *Literatura científica sôbre as aves da Guanabara, séculos XIX e XX.*

A fonte mais abundante de dados sôbre a avifauna da GB é, sem dúvida, o trabalho de Pelzeln (1871), no qual as enormes coleções do austríaco Johann Natterer são elaboradas. Natterer chegou ao Rio em 1817, no séquito da Rainha Leopoldina, juntamente com Spix e Martius, Pohl, Mikan, Ender etc. Residindo na GB, nos anos de 1817-18 e 1821-22, Natterer observou e coletou nos arredores mais próximos da cidade, p. ex. São Cristóvão, situado na época na periferia da Cidade, e no Corcovado; além disso trabalhou na região de Sepetiba (grafado na época “Sapetiba”³⁾, de onde também atingiu a Marambaia, especialmente sua ponta ocidental, coberta de mata, a qual já faz parte do RJ, não sendo portanto por nós considerada neste trabalho.

Natterer viajava com seu conterrâneo D. Sochor, caçador profissional da Côrte de Viena. Muitas aves devemos, portanto, a Sochor, se bem que seja citado Natterer.

Além disso consultamos os trabalhos de Spix e Martius (1823-31), Spix (1825), Descourtilz (1854-56), Burmeister (1856) e Goeldi (1894). Como fonte interessante do século passado revelaram-se também alguns artigos de Silva Maia (1851), primeiro diretor da Seção de Zoologia do Museu Nacional (Feio 1960). Silva Maia estudava, entre outros, os beijaflores, e fazia importantes comentários sôbre a conservação da Natureza (v. p. 108).

Quanto à nossa época, consultamos os Catálogos de O. Pinto (op. cit.), Mestre da sistemática das aves brasileiras, e o Catálogo das Aves das Três Américas, em 15 volumes, de Conover, Cory & Hellmayr (1918-40). Tínhamos que apurar se a indicação “Rio de Janeiro”, constante nestas obras, se referia ao Estado do Rio de

3) Sepetiba — corruptela de çape-tyba: “sapésal”, sapé em abundância (CF. T. Sampaio, Dicionário Geográfico do Brasil, A. M. Pinto, 1935).

Janeiro (RJ) ou à cidade do Rio de Janeiro (GB), esta até 1960 Distrito Federal (DF).

A primeira tentativa de uma sinopse da avifauna sudeste brasileiro é o livro de Mitchell (1957), baseado em observações de campo — elemento muito útil. Citamo-lo com tanta frequência que, por razão de economia de espaço, não citamos as páginas; da mesma forma procedemos com Pelzeln.

Por fim, alguns acréscimos nos foram dados por dois trabalhos recentes sobre a Restinga de Jacarepaguá (Novaes 1950, Coimbra F.º & A. Magnanini (1961).

III — *Notas ecológicas sobre as aves da Guanabara*

A GB, situada a 22°54' de latitude sul e 43°10' a oeste de Greenwich, ocupa uma área de 1.356 km², sendo o menor Estado do Brasil. Sua paisagem é realmente de contrastes: mar, planícies e montanhas. Dominando estão, para quem chega à Baía da Guanabara, o Pão de Açúcar e o Corcovado, seguidos pelos picos da Tijuca e do Papagaio. A área é essencialmente arqueana, cortada aqui e ali por diques de rochas basálticas e, por vezes, alcalinas. As rochas alcalinas são da idade jurássica, enquanto as basálticas são da idade triássica. As planícies são quaternárias.

O clima reinante na GB enquadra-se no grupo A da classificação de Köppen, ocorrendo em maior extensão desta área o tipo Aw: clima tropical quente e úmido, caracterizado por verão úmido e inverno seco; chove um pouco na estação seca (meses de junho a agosto), pela influência do mar (Serra & Ratisbona 1957). Nas encostas das montanhas (especialmente aquelas voltadas para o Sul) até uma altitude de 500 metros, há clima quente e úmido sem estação seca acentuada (tipo Af de Köp-

pen); é a zona de maior pluviosidade, chovendo mais de 1500 mm em consequência dos ventos dos quadrantes sul e das brisas marinhas que descarregam sua umidade contra o anteparo das montanhas. As áreas que ficam ao abrigo dos ventos marítimos atrás do maciço da Tijuca — recebem menos chuva e são mais quentes (subúrbios da Central e da Leopoldina). As áreas de cotas superiores a 500 metros gozam de clima tropical de altitude, com sensível queda de temperatura (tipo Cfa de Köppen). O mês mais quente na GB é janeiro (ou fevereiro), o mês mais frio costuma ser julho.

Fitogeograficamente — sob o aspecto geral da região tropical americana — a GB pertence à grande Província Atlântica que se estende, em estreita faixa litorânea desde o Uruguai até o nordeste brasileiro (Rizzini 1963). Dentro dos limites da Província Atlântica Rizzini delimita a subprovíncia Austror-oriental, da qual a GB ocupa uma pequena parte. Distingue-se aqui, segundo o mesmo Autor: A) Setor Litorâneo, desde o mar até a cordilheira marítima; complexo da restinga; B) Setor da Cordilheira Marítima, ao longo e sobre a cadeia montanhosa justamarítima; Floresta Atlântica. Mais referências sobre a cobertura vegetal do RJ, incluindo o então Distrito Federal, possuímos de Segadas-Viana (1958).

Para nossas considerações ecológicas sobre a avifauna da GB, adotamos a seguinte divisão provisória, sob considerações puramente fisionômicas: 1) Mata; 2) Campo, brejo e lagôas; 3) Praias, ilhas marítimas e mar; 4) Zona urbana, independente de vegetação.

As formações podem ser subdivididas. Existem outrossim várias transições de uma formação a outra. Há aves muito radicadas a um biótopo próprio, p. ex., aves de mata, que pouco voam, como o Vira-

-folha. Para os beija-flores o biótopo é caracterizado por determinadas espécies de flôres. Por outro lado há aves que podem ser observadas em quase todos lugares, p. ex., as que caçam insetos, como as andorinhas.

O fato de a GB elevar-se do nível do mar a 1000 m de altitude não tem muita influência sobre a avifauna. No entanto, podem ocorrer nos lugares mais altos (como Pico da Tijuca 1021 m e Corcovado 710 m) espécies que são mais características da Serra do Mar, do que de planícies (*Knipolegus nigerrimus*, p. 139).

Algumas vezes as exigências biológicas de uma mesma espécie variam periodicamente: durante a nidificação a estada das aves pode ser diferente daquela do inverno, quando só atravessam, em migração, este Estado, (p.ex. Sabiá-una e Sabiá-poca).

Formações naturais, já por si pobres em aves, são: praias, ilhas marítimas, mar, campo e restinga (exclusive regiões pantanosas, que são ricas em aves). A formação mais rica em espécies, e isto não vale somente para as aves mas também para outros animais e plantas, é a mata.

1) Mata

A) Mata alta, p. ex., Corcovado, Vista Chinesa, Floresta da Tijuca.

a) No chão ou perto do chão; Capoeira (*Odontophorus*), Bomba-cabocla (*Oreopeleia*), Beija-flor-da-mata (*Phaethornis squalidus*), Vira-folha (*Sclerurus*), Papa-formiga (*Myrmotherula gularis*), Cuspidor (*Conopophaga*) etc.

b) Em altura média, troncos e galhos de árvores: Gavião-mateiro (*Micrastur*), Juruva (*Baryphthengus*), João-barbudo (*Malacoptila*), Picapau (*Veniliornis*), Arapaçu (*Dendro-*

cincla), Papa-formiga (*Dysithamnus*), Tangará (*Chiroxi-phia*), Sabia-coleira (*Turus albicollis*), Pula-pula (*Basileuterus*), Tiê-da-mata (*Habia*) etc.

c) Na copa das árvores: Maitaca (*Pionus*), Papa-formiga (*Herpsilochmus*), *Tolmomyias sulphurescens*, *Oxyruncus*, Mariquita (*Parula*), Saira (*Tangara*), Tiê-galo (*Tachyphonus cristatus*) etc.

B) Mata de restinga, p. ex., Jacarepaguá, Ilha do Governador: Rolinha-da-restinga (*Columbigallina minuta*), Maria-cavaleira (*Myiarchus ferox*), *Tolmomyias flaviventris*, *Hylophilus thoracicus*, Carasuja (*Tangara peruviana*) etc.

C) Capoeiras, parques, plantações, jardins, ruas densamente arborizadas: Papa-largata (*Coccyzus*), Periquito (*Tirica*), Picapauzinho (*Picumnus*), Choca (*Thamnophilus*) Bentevi (*Pitangus*), Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), Cagasebo (*Coereba*), Sanhaçu (*Thraupis*), Tico-Tico (*Üonotrichia*) etc.

2) Campos, brejos e lagôas

A) Campo aberto, sêco, restinga rala, savana como vegetação gramínea baixa, pastos, p. ex., Sta. Cruz, Jacarepaguá, Marambaia: Bacurau (*Chordeiles acutipennis*), Picapau-do-campo (*Colaptes*), Sabiá-da-praia (*Mimus gilvus*), Peruinho (*Anthus*), Canário-da-terra (*Sicalis*), Tico-tico-do-campo (*Myospiza*) etc.

B) Varjão com vegetação mais alta, capinzais húmidos altos, tabúa e ciperaceas, p. ex., margem da Lagôa de Jacarepaguá: Saracura (*Porzana*), Narceja (*Gallinago pa-*

raguaiae), Viuvinha (*Arundinicola*), *Pseudocolopteryx*, Canário-do-brejo (*Geothlypis*), Tisiu (*Volarinia*), Cabo-mole (*Emberizoides*) etc.

C) Brejo arbustivo, manguezais, p. ex., Jacarepaguá, Ilha do Governador: Savacu (*Nycticorax*), Três-potes (*Aramides cajanea*), Sebinho-do-mangue (*Conirostrum bicolor*) etc.

D) Lagôa e suas beiras lamacentas, p. ex., Jacarepaguá, Ilha do Governador: Garça-branca (*Egretta*), Maçaricos (*Charadrius*, *Tringa* etc.) Martim-pescador (*Megasceryle*) etc. Em água aberta: Mergulhão (*Podilymbus*), Biguá (*Phalacrocorax*) etc.

3) Praias, ilhas marítimas e mar

Praias da Zona Sul, Ilhas Cagarras (em frente a Ipanema), Baía da Guanabara e de Sepetiba: Albatroz (*Diomedea*), Atobá (*Sula*), Tesourão (*Fregata*), Pirúpirú (*Haematopus*), Maçarico-da-praia (*Crocethia*), Gaivotão (*Larus marinus*), Trinta-réis (*Sterna*) etc.

4) Zona urbana, independente de vegetação

Centros da cidade ("Pioneiros"): Rolinha (*Columbigallina talpacoti*), Bacurau (*Caprimulgus longirostris*), Taperá (*Chaetura*), Birro (*Hirundinea*), Andorinha-de-peito branco (*Pygochelidon*), Pardal (*Passer*) etc.

IV — *Diversas formas de ocorrência de aves na Guanabara*

1) Permanentes

A maioria das espécies permanece durante todo ano na GB, p. ex. Rolinha, Sabiá-laranjeira, Gagacebo (*Coereba*), Tico-

tico etc. Algumas espécies, que só se dão a perceber pela voz na época da nidificação, ficando acaladas depois, dão impressão de sua ausência, p. ex., João-bôbo (*Nystalus*).

2) Emigrantes periódicos.

A) Algumas espécies, que aqui nidificam, deixam a GB no inverno depois de terem criado os filhotes, e retornam na primavera, p. ex., Taperá (*Chaetura andrei*).

B) Alguns beijaflores aparecem na GB somente na época da floração de certas plantas, portanto periodicamente, p. ex., Beijaflor-de-papo-branco (*Leucochloris*), Rabo-de-espinho (*Popelairia*) etc. Ainda não foi apurado, em muitos casos, se eles nidificam mesmo na GB.

3) Pioneiros.

A) Habitantes da zona urbana, independentes de vegetação. Aceitam o ambiente de metrópole mal arborizada, o que afugenta outras espécies. Seu alimento, insetos, pegam em pleno vôo, p. ex., Bacurau (*Caprimulgus longirostris*), Birro (*Hirundinea*) e andorinhas. O Pardal se alimenta no chão, nas ruas, come até no lixo.

B) Algumas espécies notoriamente de campo aproveitam a devastação das matas, as terras abandonadas pela lavoura, e a urbanização. Algumas tornaram-se habitantes regulares da GB, p. ex., Siriri-do-campo (*Machetornis*), Peruinho (*Anthus*), e Soldado (*Leistes*). Outros apenas aparecem, mas não procriam na GB, p. ex., Picapau-do-campo (*Colaptes*). Até a Seriema já está às portas da GB; observamos em 1962 um casal num varjão, em Itaguaí, RJ, próximo à divisa da GB.

4) Visitantes.

A) Espécies brasileiras que aparecem,

no inverno, na GB mais ou menos regularmente. Algumas possuem representantes co-específicos que nidificam na GB. Aqui estão, p.ex., de abril a agosto, Sabiás (Sabiá-una, Sabiá-poca), às vezes em grande número, que vêm das partes altas da Serra do Mar ou do Sul (v. também Cap. III). Tais visitantes são também Tesoura (*Muscivora*), Alegrinho (*Serpophaga*), Sai-andorinha (*Tersina*), Pintasilgo (*Spinus*) etc.

B) Espécies exóticas, algumas de regiões longínquas, árticas e antárticas, especialmente maçaricos e outras aves aquáticas, tanto do mar (p. ex.) Albatroz, Gavieta rapineira, como de água doce (p. ex. Carqueja). Entre as aves não aquáticas que vêm, da América do Norte ou da Argentina, à GB, estão em primeiro plano as andorinhas. São desse grupo também dois gaviões: Gavião-pescador (*Pandion*) e o tão discutido "Gavião da Mesbla" (*Falco peregrinus*). Conforme sua procedência aparecem no inverno (espécies meridionais) ou no verão (espécies setentrionais). Tais espécies exóticas não procriam na GB nem em outras partes do Brasil.

5) Deslocados.

Não interessam para nosso ensaio aves fugidas de viveiros ou de gaiolas. Tais aves que poderiam ser tomadas como originárias da GB, não o são, p.ex., fringídeos hoje quase extintos na região, como Curió e Azulão, freqüentemente mantidos em gaiolas. Podem ser também espécies de regiões distantes do Brasil, como p.ex., Galo-da-campina (*Paroaria dominicana* (L.)), Coroinha (*Spinus yarrellii* (Aud.)) e Jandaias (Aratinga), fugidos. Podem ser até aves do exterior. Recentemente os jornais falaram de um Mainá, ave cara da Índia, que escapou por ocasião de sua chegada ao Galeão. Mostram-se Periquitos australianos, fugidos, etc.

Tais aves não conseguem sobreviver por muito tempo em liberdade. A exceção dessa regra é o Bico-de-lacre (*Estrilda*), trazido da África. O Pardal foi introduzido de propósito como também a Pomba-doméstica.

V — Empobrecimento da avifauna da Guanabara, proteção à Natureza

O desenvolvimento grandioso do Rio de Janeiro é orgulho dos seus cidadãos e do Brasil. Infelizmente êsse progresso põe em maior perigo a natureza circundante. Mal podemos imaginar que ainda no comêço do século passado a Ilha do Governador estava coberta de mata alta, e cuja caça o rei conservou para si: porcos do mato e veados (Spix & Martius op. cit. I:151). No tempo de Léry (op. cit. :99), a Ilha do Governador era até habitada por selvagens tupinambás e as "horríveis baleias" se aproximavam tanto da Ilha que podiam ser atingidas a tiros de arcabuz.

Passou-se o tempo em que, acima do Rio, se podia ver de tarde bandos de papagaios, recolhendo-se para o lugar de dormida coletiva; ou que se ouvia, das matas do Corcovado, as vozes melodiosas do Macuco e do Jaó. Não brilham mais os Guarás como grandes flores vermelhas nos manguezais da Baía; nem a Cegonha caça mais rãs na beira do Rio Joana na Quinta da Bôa Vista. Uma consolação é que neste lugar temos agora o Jardim Zoológico, que exhibe muitas aves interessantes, que às vezes até atraem outras, ainda selvagens. Se nós, porém, ouvirmos hoje do Museu Nacional na Quinta da Bôa Vista, o canto de um Curió ou Melro, podemos estar certos que não se trata de um pássaro selvagem, mas de um exemplar angaiolado, trazido por um caçador inexperiente que ainda tem a ilusão de encontrar aqui outros dessas espécies.

Se, mesmo em lugares afastados da GB, aparecerem pássaros tão procurados pelo comércio, serão logo atraídos pelos inúmeros caçadores que estão à espera. Os preços das espécies mais cobiçadas são fantásticamente altos e incentivam sua procura. Com essas observações não queremos menosprezar a dedicação de muitos passarinhos sérios, cujos ideais educativos respeitamos plenamente, reconhecendo que podem até prestar serviços à Ciência.

Preocupações destas, de naturalistas, não são de hoje. Citamos algumas palavras de Silva Maia (op. cit. :51-52) escritas há mais de 100 anos, no Rio Comprido, portanto na atual GB:

“..... sorprehendidos ficamos da enorme e gradual diminuição que vai havendo em todas as suas aves. Um sitio que ainda ha pouco tempo era mui frequentado por grandes bandos de sah's (*Tanagra*), bemevis (*Tyrannus*), sabiás (*Turdus*), anums (*Crotophaga*), maritacas (*Conurus*), periquitos (*Psittacus*), pombas (*Collumba*), inhambús (*Tinamus*), capoeiras (*Odonthophorus*), jacus (*Penelope*), e outras muitas aves, sobretudo pequenas, não apresenta hoje senão poucas andorinhas (*Hirundo*), algumas gamaxirras (*Troglo-dytes*), um ou outro serrador (*carduelis jacarina* Gm.), colheira (*Pitylus albogularis* Spix), e mariquita (*Nectarina flavo-veola* L.); por acaso desde da serra nos mezes de inverno algum inhambú ou sabiá; os jacús desapareceram, os saborosos inhambús são raríssimos. Quem quer caçar estas aves necessita subir o alto das montanhas, e as vezes ir mui longe para pouco recadar.

Assim não há a menor dúvida, não só que espécies ornithologicas tem neste sitio minguido no numero de seus individuos, mas também que algumas tem totalmente desaparecido.

Com os beija-flores tem o mesmo acontecido. Ainda me recordo, que em um dia do mez de novembro de 1840 vi grande número delles e de especies diversas, durante um longo passeio, que dei por todo este extenso valle; mas desde 1846 que os procuro com alguma instancia, só temos podido vêr mui poucos individuos das especies *brasiliensis*, *saphirinus*, *albicollis*, *glaucopis*, *simplex*, *veridissima* e *albiventris*, e para isto tenho ido desde o Rio-Comprido até quase o Andarahy (4).

Por esta ocasião cumpre-nos tambem dizer, que esta diminuição de passaros que se nota no Rio-Comprido, observa-se em geral em todos os arrebaldes desta côrte, aonde muitas causas de exterminio para isto existem. Além delles serem afogentados pelo natural desenvolvimento que a cidade vai tomando com as novas edificações; as caçadas barbaras effectuadas sem licença de autoridade alguma, e o grande numero de brancos e pretos que nos domingos e dias feriados sobretudo, nisto se empregam, acabarão por os destruir de todo. Si medidas energicas quanto antes não se tomarem, que evitem estes estragos, os nossos vindouros ficarão privados da visita destes interessantes hospedes.

Para o viajante europeu já hoje é mui sensivel a differença que nota entre os passaros que com mais ou menos abundancia encontra nos jardins que rodeiam as cidades do seu paiz natal, e os poucos que aqui observam (5). Logo que principia a caçar nos arrebaldes desta côrte, a impressão que a vista dos nossos passaros

4) O esclarecimento da nomenclatura usada por Silva Maia é, as vezes, custoso; v. também sob Suindara, p. 127.

5) Silva Maia podia formar bom juízo a respeito pois viveu durante alguns anos na Europa, até obter seu diploma pela universidade de Paris (Feio 1960, op. cit.: 14).

recebe é tal que julga ser o paiz pobre em ornithologia, "quando é riquissimo".

Com satisfação soubemos da recente criação, pelo Governo Federal, do Parque Nacional da Tijuca (área de 12.000 ha), atualmente sob a dinâmica direção de A. Magnanini. O primeiro passo é conservar ou estabelecer o meio ambiente. Proibição completa de caça, a tiro ou captura, é prevista. É mais fácil preservar o que existe do que tentar repovoar as áreas abondoadas pela fauna. Isso vale tanto mais para uma região como a GB, onde a cidade, constantemente crescendo, influencia sempre mais na paisagem natural circundante. As áreas protegidas são muito pequenas e não podem ser fiscalizadas devidamente. Recomenda-se outrossim a rigorosa proteção das aves, focalizando sua utilidade, quase sempre patente. São muito excepcionais os casos em que se notam prejuizos (Pardal, p. 152). Não cabe aqui abordar maiores pormenores a respeito. Lembramos somente a infatigável caça das andorinhas (6) aos insetos, a tão eficiente destruição de ratos e morcêgos pela Suindara e a polinização realizada pelos beija-flores. A alimentação — fator mais importante sob ponto de vista da utilidade — de muitas axes arroladas na nossa lista foi pesquisada por Schubbart, Aguirre & Sick (1965).

Teòricamente os beija-flores são das aves mais fáceis de proteger, com o cultivo de plantas cujas flores são preferidas por essas jóias entre as aves. De que adiantam porém tais esforços se fora das áreas protegidas os meninos as esperam com atira-deiras, visgos ou laço? A. Ruschi fez uma tentativa de repovoamento da GB (Jar-

dim Botânico 1960) com beija-flores. Nos últimos anos esforça-se A. F. Coimbra F^o, repovoamento de marrecas (p. 116). Também no Parque Nacional da Tijuca repovoamentos são previstos.

O problema da proteção à natureza torna-se educativo. Citamos Sylvio Froes Abreu (1957: 270) "As preleções nas escolas, melhor do que as leis, poderão contribuir eficazmente para a preservação da fauna que tem utilidade e empresta mais encanto ao ambiente. Quando se fizer compreender às crianças a necessidade de manter o equilíbrio biológico e se despertar nelas a afeição pelos animais domésticos e a curiosidade pelos espécimes raros ou esquisitos, a conservação da fauna poderá ter bases sólidas em nosso país".

Terminamos com as palavras de advertência de Silva Maia: Se quanto antes não se tomarem medidas enérgicas, as futuras gerações ficarão privadas da visita dos nossos amigos alados!*

VI — Sinopse das ordens e famílias, com o número de espécies

Tinamiformes:

Tinamidae	4
	—
	4

Sphenisciformes:

Spheniscidae	1
	—
	1

Podicipediformes:

Podicipedidae	2
	—
	2

6) No estômago de um único indivíduo de Andorinha-tesoura (*Hirundo r. rustica* (L.), v. p. 143) foram encontrados 309 dípteros (mosquitos). Um casal desta andorinha com sua próle (duas posturas) pode consumir em cada verão cerca de 291.000 pequenos insetos (Victinghoff-Resch 1955, Die Rauchschwalbe, p. 240, pesquisa realizada na Europa).

Procellariiformes:

Diomedidae	2
Procellariidae	2
Hydrobatidae	1
	—
	5

Pelecaniformes:

Sulidae	1
Phalacrocoracidae	1
Anhingidae	1
Fregatidae	1
	—
	4

Ciconiiformes:

Ardeidae	9
Ciconiidae	2
Threskiornithidae	2
	—
	13

Anseriformes:

Anatidae	5
	—
	5

Falconiformes:

Cathartidae	3
Accipitridae	10
Pandionidae	1
Falconidae	9
	—
	23

Galliformes:

Cracidae	1
Phasianidae	1
	—
	2

Gruiformes:

Aramidae	1
Rallidae	12
	—
	13

Charadriiformes:

Jacanidae	1
Haematopodidae	1
Charadriidae	4
Scolopacidae	10
Recurvirostridae	1
Stercorariidae	2
Laridae	10
Rhynchopidae	1
	—
	30

Columbiformes:

Columbidae	8
	—
	8

Cuculiformes:

Cuculidae	7
	—
	7

Psittaciformes:

Psittacidae	9
	—
	9

Strigiformes:

Tytonidae	1
Strigidae	5
	—
	6

Caprimulgiformes:

Nyctibiidae	1
Caprimulgidae	8
	—
	9

Apodiformes:		Turdidae	5
Apodidae	5	Motacillidae	1
Trochilidae	25	Vireonidae	2
	—	Cyclarhidae	1
	30	Coerebidae	5
Coraciiformes:		Parulidae	3
Alcedinidae	3	Tersinidae	1
Momotidae	1	Thraupidae	27
	—	Icteridae	7
	4	Fringillidae	21
		Ploceidae	2
Piciformes:			—
			178
Galbulidae	1	Total de espécies da GB	366
Bucconidae	3		
Ramphastidae	3	VII — <i>Lista das aves da Guanabara</i>	
Picidae	6		
	—	Abreviações:	
	13	C.P.F. = Centro de Pesquisas Florestais e Conservação da Natureza, Rio de Janeiro, GB.	
Passeriformes:		C.S. = Carlos Alberto Campos Seabra, Rio de Janeiro, GB.	
Dendrocolaptidae	6	D.C.P. = Divisão de Caça e Pesca, Rio de Janeiro, GB.	
Furnariidae	10	D.Z. São Paulo = Departamento de Zoologia, São Paulo, SP.	
Formicariidae	15	GB = Estado da Guanabara.	
Conopophagidae	2	M.N. = Museu Nacional, Rio de Janeiro, GB.	
Cotingidae	11	RJ = Estado do Rio de Janeiro.	
Pipridae	5		
Tyrannidae	42		
Oxyruncidae	1		
Hirundinidae	7		
Troglodytidae	2		
Mimidae	2		

Ordem TINAMIFORMES

Família TINAMIDAE

- 1 — *Tinamus s. solitarius* (Vieill.) Macuco
 Obtido por Natterer na cidade, por volta de 1820, procedente do Corcovado. Naquele tempo se podia comprar Macucos na Capital, evidentemente para comer. Não nos consta até quando ainda existiam nos arredores da cidade.
- 2 — *Crypturellus soui albigularis* (Brab. & Chubb) Turirim
 Por volta de 1960 ainda na Lagôa do Camorim, Jacarepaguá (L. E. Moojen, com. verb.). Existe às portas da GB no RJ.

- 3 — *Crypturellus n. noctivagus* (Wied) Jaó
 Contam Spix e Martius (1823-31,I:108) que ouviram em 1817, da casa de campo do Cônsul Langsdorff, situada na encosta da serra que se estende a sudoeste da cidade de então, o "Macuco", com voz semelhante à humana: "... der Macuco (*Tinamus noctivagus*, *Perdix guyanensis*) ruft mit seiner menschenähnlichen Stimme gleichsam umhülft aus der Ferne". Concluimos, dessa observação pormenorizada, que se tratava de *Crypturellus noctivagus* (e da Capoeira, *Odontophorus capueira* = *Perdix guyanensis*, v. abaixo), e não de *Tinamus solitarius* como poderia sugerir o nome de "Macuco". Esse tipo de Jaó, ou Zabelê, viva originalmente na faixa litorânea do SE, da Bahia até o Rio Grande do Sul, em mata alta. Já desapareceu em muitos lugares, inclusive na GB.
- 4 — *Crypturellus t. tataupa* (Temm.) Inambu (Sepetiba)
 Ainda hoje na região de Jacarepaguá, onde ouvimos sua voz, p.ex., em 15-XI-1964. Obtido por Natterer perto da cidade e em Sepetiba.

Ordem SPHENISCIFORMES

Família SPHENISCIDAE

- 5 — *Spheniscus magellanicus* (Forster) Pingüim
 Ave antártica, trazida pela corrente de Falkland às costas brasileiras, aventurando-se até Espírito Santo. Aparece também na GB, principalmente em julho e agosto, conforme dados fornecidos gentilmente pelo Jardim Zoológico do Rio de Janeiro, onde muitos são entregues. Capturado um dentro da Baía de Sepetiba em 7-VII-1965. Excepcionalmente na Baía da Guanabara, como aconteceu em meados de 1915 (Ihering 1940: 615).

Ordem PODICIPEDIFORMES

Família PODICIPEDIDAE

- 6 — *Podiceps dominicus speciosus* Arrib. Mergulhãozinho
 Em diversas lagôas e reprêsas da GB, p.ex., na região de Jacarepaguá e no Açude da Solidão na Floresta da Tijuca, onde Mitchell encontrou esta espécie de Mergulhão, nidificando.
- 7 — *Podilymbus podiceps antarcticus* (Less.) Mergulhão-caçador
 Lagôas perto de Jacarepaguá. Aumenta e diminui, numéricamente, com a vinda periódica de imigrantes.

Ordem PROCELLARIIFORMES

Família DIOMEDEIDAE

- 8 — *Diomedea melanophrys* Temm. Albatroz
 1 ♀, Ilhas Cagarras, 3-VI-1945; D.C.P.
 Raro visitante da costa, Atlântico meridional.

- 9 — *Diomedea chlororhynchos* Gm. Albatroz-de-bico-amarelo
1 exemplar, Cidade do Rio de Janeiro, 16-IX-1963; D. Z. São Paulo
Raro visitante, vindo do sul. O exemplar em questão foi capturado vivo por um menino na Praça Mauá; depois se verificou que a ave fôra baleada (com. verb. de R.L. Araújo e O. M. O. Pinto)

Família *PROCELLARIIDAE*

- 10 — *Macronectes giganteus* (Gm.) Albatroz
1 ♀, Fortaleza de Santa Cruz, RJ, barra da Baía da Guanabara, 9-VIII-1943; D.C.P.
Embora o espécimen em questão tenha sido apanhado no lado fluminense da Baía, achamos justo incluir a espécie no quadro "político" da GB. Raro visitante, Atlântico meridional.

- 11 — *Puffinus p. puffinus* (Brünn.) Pardela, Fura-bucho
1 ♂, Praia de Sernambetiba, 4-X-1961, A. Magnanini, A. F. Coibra F.; C.P.F.
Raro visitante da costa, procedente do Atlântico setentrional.

Família *HYDROBATIDAE*

- 12 — *Oceanites o. oceanicus* (Kuhl) Andorinha-das-tormentas
Do Atlântico meridional, aparece na barra da Baía atraída por cardumes ou trazida pelos ventos. Obtida por Natterer em Barra de Guaratiba.

Ordem PELECANIFORMES

Família *SULIDAE*

- 13 — *Sula l. leucogaster* (Bodd.) Atobá
8 ovos, Ilha Cagarras, 25-III-1961, F. Britto Pereira; M. N.
Comum na Baía e em frente às praias da Zona Sul, onde se pode observar seus impressionantes mergulhos.

Família *PHALACROCORACIDAE*

- 14 — *Phalacrocorax b. brasiliensis* (Gm.) Biguá
Phalacrocorax olivaceus (Humb.)
Nas lagôas de Jacarepaguá e na Baía de Guanabara (Ilhas do Governador, Paquetá etc.).

Família *ANHINGIDAE*

- 15 — *Anhinga a. anhinga* (L.) Biguàtinga
Ocorria aqui em fins do século passado. Escreveu Goeldi (1894:590): "Muitas vêzes tenho observado o Biguàtinga, na Lagôa Rodrigo de Freitas, e tenho tido ocasião de apreciar sua astúcia, sua capacidade magistral na pesca, no mergulho, no vôo".

Família *FREGATIDAE*

- 16 — *Fregata magnificens* Math. Tesourão
Constantemente nos céus da GB. Concentram-se no cais dos pescadores, na Praça XV, para apanhar restos flutuantes de pescarias. Nidifica em ilhas marítimas distantes, como p.ex. perto de Cabo Frio. V. introdução (p. 102).

Ordem CICONIIFORMES

Família *ARDEIDAE*

- 17 — *Ardea cocoi* L. Maguari
1 ♂, Barra da Tijuca, 6-XI-1963; M. N. exp.
Antigamente (ainda entre 1930 e 40) na Baía da Guanabara (Aristides P. Leão, com. verb.). Ainda aparece, esporadicamente, na região de Jacarepaguá.
- 18 — *Butorides s. striatus* (L.) Socózinho
Comum na Baía da Guanabara e nas lagoas de Jacarepaguá.
- 19 — *Florida caerulea* (L.) Garça-azul
Comum nos lamaçais da Baía da Guanabara (Ilha do Governador, foz do Rio Meriti etc.).
- 20 — *Casmerodius albus egretta* (Gm.) Garça-branca-grande
Por vêzes numerosa nos lamaçais da Baía da Guanabara.
- 21 — *Egretta t. thula* (Mol.) Garça-branca-pequena
Por vêzes numerosa na Baía.
- 22 — *Nycticorax nycticorax hoactli* Gm. Socó, Savacu (I. do Governador)
Nos manguezais da Baía, ao lado da espécie seguinte. Obtido por Natterer perto da cidade.
- 23 — *Nyctanassa violacea cayennensis* (Gm.) Dorminhoco
Não raro nos manguezais da Baía (Ilha do Governador etc.), caindo pouco na vista devido aos seus costumes noturnos, como a espécie anterior.
- 24 — *Tigrisoma lineatum marmoratum* (Vieill.) Socó-boi
1 ♀, Ilha do Governador, 6-I-1893, Bourgain; M. N.
Os Socó-bois são sensíveis ao avanço da civilização. Como se pode concluir da literatura, ocorria no século passado, nos arredores da cidade, até uma segunda espécie: *Tigrisoma fasciatum* (Such).
- 25 — *Ixobrychus exilis erythromelas* (Vieill.) Socó-i-vermelho
Observamos 1 exemplar nos brejos da Marambaia, em 31-I-1965. Ocorre

perto da cidade também um segundo representante do gênero: *Ixobrychus involucris* (Vieill.), do qual possui o M.N. 1 ♂, de Bourgain, 28-VI-1894, que pode ser tanto da GB como do RJ.

Família CICONIIDAE

- 26 — *Euxenura maguari* (Gm.) Cegonha
 Escreveu Spix (1825, II:71): "... in locis insulae St. Joannis, Rio de Janeiro", quer dizer, numa ilha do Rio Joana, provavelmente dentro da atual Quinta da Boa Vista. Achamos possível que também a observação de "Jaburus" na região de Santa Cruz (v. espécie seguinte) se refere a *Euxenura*, que se assemelha bem mais à Cegonha da Europa (com a qual o autor comparava as aves de Santa Cruz) do que *Jabiru mycteria*. Tôdas duas existem ainda hoje no RJ.
- 27 — *Jabiru mycteria* (Licht.) Jabiru
 1 ♂, Santa Cruz, 12-IV-1942; D.C.P.
 Contam Spix e Martius (op. cit. I:186) que avistaram em 1817, na região pantanosa de Santa Cruz, a "Cegonha americana ou Jaburu" em quantidade. Concluiu Pinto (1964:34) que se tratava de *Jabiru mycteria* (v. *Euxenura*).

Família THRESKIORNITHIDAE

- 28 — *Eudocimus ruber* (L.) Guará
Guara rubra (L.)
 Uma das mais belas aves do mundo, antigamente residente na Baía da Guanabara. Conforme nos conta o colega Aristides P. Leão, o Guará ocorria, ainda entre 1928 e 30, nos manguezais da Ilha do Governador.
- 29 — *Ajaia ajaja* (L.) Colhereiro (Sepetiba)
 Observamos essa ave na Ilha do Governador, de 25-VIII-1963 até 13-II-1965. Eram cerca de 20 indivíduos, adultos e novos. Em 16-II-1965 encontramos (junto com I.M. Winterbotton) 10 Colhereiros na foz do Rio Meriti; achamos possível que o Colhereiro procrie na Ilha do Governador. Natterer obteve a espécie perto de Sepetiba. O Colhereiro é a única ave identificável na relação de Pigafetta de 1519, primeiro documento sobre a fauna da GB (v. p. 102).

Ordem ANSERIFORMES

Família ANATIDAE

- 30 — *Dendrocygna viduata* (L.) Irerê
 Encontramos 1 dúzia destas marrecas, espécie antigamente comum nesta região, na Lagôa da Tijuca em 14/15-XI-1964. Pode-se ouvir a voz dos Irerês de noite do centro da cidade, p.ex., Santa Teresa. Um bando de Irerês é mantido no Jardim Zoológico; atrai exemplares selvagens.

- 31 — *Cairina moschata* (L.) Pato-do-mato
Uma das caças mais procuradas. Há 20 anos ainda não era raro na região de Jacarepaguá (com. verb. A. Coimbra Filho).
- 32 — *Sarkidiornis sylvicola* Ih. & Ih. Pato-de-crista
Pato-do-mato (Sepetiba)
Obtido por Natterer perto de Sepetiba.
- 33 — *Anas b. bahamensis* L. Queixo-branco
1 ♂, Santa Cruz, 9-VI-1941, J. Moojen; M. N.
2 ♀ ♀, Instituto Oswaldo Cruz, 30-XII-1941 e 2-I-1942, P. M. Britto; M. N.
Esporadicamente nos banhados ao redor da Ilha do Governador (V-164); 2 exemplares na Lagôa da Tijuca em 14/15-XI-1964 — últimos testemunhos de uma fauna antigamente rica em aves aquáticas na região.
- 34 — *Amazonetta brasiliensis* (Gm.) Marreca-ananai
Região de Jacarepaguá, p.ex., Lagôa Marapendi. No inverno em bandos; vimos, p.ex., em 30-V-1965 perto de Santa Cruz um grupo de 40. Notamos com satisfação que A. F. Coimbra F^o tomou a iniciativa de criar esta marreca na Reserva Biológica de Jacarepaguá, com a finalidade de as soltar na região, numa tentativa de repovoamento.

Ordem FALCONIFORMES

Família CATHARTIDAE

- 35 — *Coragyps atratus* (Bechst.) Urubu
Embora tão comum, é difícil achar seu ninho, pois nidifica em rochedos (como nas encostas do Pão de Açúcar) ou íngremes escarpas e morros.
- 36 — *Cathartes aura ruficollis* Spix Urubu-campeiro (Jacarepaguá)
Esporadicamente na região de Jacarepaguá e Santa Cruz.
- 37 — *Cathartes burrovianus urubutinga* Pelz. Urubu-de-cabeça-amarela
Raro visitante. Registrado por Natterer em Sepetiba. Recentemente anunciado por Mitchell para a cidade (Copacabana ?).

Família ACCIPITRIDAE

- 38 — *Elanus l. leucurus* (Vieill.) Gavião-peneira
Observamos 2 exemplares na Ilha do Governador, de 30-XI-1963 a 9-V-1964. Também 4 exemplares em Santa Cruz em 30-V-65.
- 39 — *Chondrohierax u. uncinatus* (Temm.) Gavião
Colecionado por Natterer perto de Sepetiba.

- 40 — *Harpagus b. bidentatus* (Lath.) Gavião
Conta Goeldi (1894:63) que abateu um exemplar “na aba das matas do Corcovado”.
- 41 — *Heterospizias meridionalis* (Lath.) Gavião-caboclo
Visto por nós p.ex., perto de Guaratiba em 6-XII-1964.
- 42 — *Buteo magnirostris magniplumis* (Bert.) Gavião-carijó
O gavião mais comum do Brasil e também da GB. Caça rolinhas mesmo na cidade, p.ex. Santa Teresa. Nidifica na Quinta da Boa Vista e em Santa Teresa. É a espécie mais confundida com o “gavião da Mesbla” (v. *Falco peregrinus*).
- 43 — *Buteo b. brachyurus* Vieill. Gavião
Observou-o Sick em 24-VII-1959 no Sumaré, em 21-VIII-1959 e 26-VII-1961 acima de Santa Teresa, na última data dando voltas, ao lado de *Buteo magnirostris*, bem alto. Tornou a vê-lo em 27-VII-1963 em frente à Estação Biológica da Tijuca, sob frondosas matas. Em 15-XI-1964 outra vez acima de Santa Teresa.
- 44 — *Parabuteo u. unicinctus* (Temmm.) Gavião
Obtido por Natterer em Sepetiba
- 45 — *Leucopternis polionota* (Kaup) Gavião-pomba
Notou Natterer que este gavião vivia nos cumes das montanhas que cercam a cidade. Confirmou Goeldi (op. cit.: 50) que no seu tempo também ocorria aqui.
- 46 — *Leucopternis lacernulata* (Temmm.) Gavião-pomba
Um exemplar foi visto na Estrada das Paineiras, em 11-IX-1959, por M. Altmann e Sick.
- 47 — *Buteogallus u. urubitinga* (Gm.) Gavião-preto
Do tamanho de um Urubu, por vêzes dá voltas sobre a cidade. Visto em julho de 1959 na Quinta da Boa Vista, em 2-VIII do mesmo ano em Santa Teresa e em 20-XII-1960 acima da Praça da República. M. Altmann e Sick observaram, em 24-VII-1959, um exemplar na Estrada do Redentor, perto de Paineiras. Tratava-se em todos êsses casos de indivíduos jovens, marrons, e não pretos.

Família PANDIONIDAE

- 48 — *Pandion haliaetus carolinensis* (Gm.) Gavião-pescador
Vem da América do Norte, veraneando no Brasil, onde não procria. Nas Lagôas de Jacarepaguá é bem conhecido, lá viu Sick um exemplar dando voltas, em 18.I.1963. Alimenta-se exclusivamente de peixes. Mitchell viu um, em 28.V.1952, na praia de Jacarepaguá.

Família FALCONIDAE

- 49 — *Micrastur s. semitorquatus* (Vieill.) Tem-tem
Coletado por Natterer na região do Corcovado.
- 50 — *Micrastur r. ruficollis* (Vieill.) Gavião-mateiro
1 ♂, Covanca, 16-IV-1960, K. Mielke
Não é raro nas matas do Corcovado e da Tijuca, onde se trai pelo seu "canto" de madrugada ou no crepúsculo, mas poucas vezes é visto.
- 51 — *Herpetotheres cachinnans queribundus* Bangs & Pen. Acauã
Embora não seja raro no RJ, é excepcional que apareça dentro da cidade. Ouviu Sick, em duas manhãs seguidas (5/6-III-1965) em Santa Teresa, o inconfundível canto do Acauã, estrofe prolongada, que lembra com saudade a tranquilidade do interior mais remoto. Mitchell anotou 1 exemplar na praia de Jacarepaguá.
- 52 — *Milvago chimachima* (Vieill.) Carrapateiro
O gavião mais conhecido do Brasil. Sobrevoa às vezes Santa Teresa, onde é atacado furiosamente pelos Siriris, *Tyrannus melancholicus*.
- 53 — *Polyborus p. plancus* (Mill.) Caracará
Raras vezes aparece sobre o centro da cidade, foi observado 1 exemplar voando alto, em vôo reto, acima de Santa Teresa em 17-III-1963. Mais frequente nos distritos rurais como Jacarepaguá e Santa Cruz. Geralmente procura carniça pequena.
- 54 — *Falco peregrinus anatum* Bonap. Falcão
1 ♀, juv., Cidade do Rio de Janeiro, 13-III-1959; D.C.P.
Vem regularmente da América do Norte, fugindo do inverno. Fica no Rio de novembro a abril, caçando rolinhas e pombas domésticas. É o "Gavião da Mesbla" que em 1959 foi assunto da imprensa carioca. Caça também morcêgos (Sick 1960, 1961). Em março de 1965 um ♂ adulto teve o azar de se prender na corda de uma "pipa", no Meyer. Foi entregue ao Jardim Zoológico, onde viveu pouco tempo devido a uma ferida.
- 55 — *Falco ruficularis ophryophanes* (Salv.) Gavião-coleirinha
Falco albigularis Daud.
Viu Sick 1 exemplar, perto da Mesa do Imperador em 27-I-1963, caçando morcêgos, no crepúsculo, rente às copas das árvores frondosas. Obtido por Natterer perto de Sepetiba.
- 56 — *Falco f. fuscocaerulescens* Vieill. Gavião-coleira
1 ♂, Sernambetiba, março de 1961, A. F. Coimbra F^o; C.P.F.
Observamos um exemplar, na Ilha do Governador em 9-V-1964, brigando com um *Elanus leucurus*. Vimos outro em 31-I-1965 na Marambaia.

- 57 — *Falco sparverius* L. Gavião-quiriquiri
 Viu Sick em setembro de 1961 1 exemplar na Quinta da Bôa Vista, arrasado por forte temporal; voava rente ao 3.º andar do Museu Nacional. Obtido por Novaes (1950:203) na Restinga de Sernambetiba, designado como "comum". Colecionado por Natterer perto da cidade.

Ordem GALLIFORMES

Família CRACIDAE

- 58 -- *Penelope superciliaris jacupemba* Spix Jacupemba
 Ainda hoje nas matas do Corcovado e da Tijuca, embora em número bem limitado. Anda em pequenos bandos de 3 a 5 exemplares. Procurado sempre pelos caçadores.
 Sôbre a possível ocorrência da Jacutinga (*Pipile jacutinga* (Spix)) e do Mutum (*Crax blumenbachii* Spix) na região no século XVI v. p. 102-103.

Família PHASIANIDAE

- 59 — *Odontophorus c. capueira* (Spix) Capoeira
 Mencionado por Spix e Martius (op. cit.: 108) nas imediações da cidade (v. *Crypturellus noctivagus*). Ainda hoje nas matas do Corcovado e da Tijuca, embora escasso, trai-se pela voz forte (agôsto). Muito perseguido pelos caçadores.

Ordem GRUIFORMES

Família ARAMIDAE

- 60 — *Aramus scolopaceus carau* Vieill. Carão
 Viu Goeldi (1894:501) Carões entre as aves de caça expostas à venda no mercado do Rio de Janeiro. É muito provável que fossem caçados na área da atual GB.

Família RALLIDAE

- 61 — *Rallus sanguinolentus zelebori* (Pelz.) Saná (Sepetiba)
 Saracura raras vêzes encontrada no Brasil. Obtida por Natterer nos brejos de Sepetiba.
- 62 — *Rallus nigricans* Vieill. Saracura-sanã
 Uma das Saracuras mais comuns da região. Seu canto pode ser ouvido nos brejos da região de Jacepaguá. Passa às vêzes sôbre a cidade; Sick ouviu a voz de advertência desta saracura à noite, p. ex.: em Santa Teresa, em 27-X-1964 às 23 horas; em 4-IX-1962, às 22 horas ouviu-se ali até o canto completo; também em 6-7-XII-1955.

- 63 — *Rallus longirostris* Bodd. Saracura
Registrada em Manguinhos (Pinto 1964:119).
- 64 — *Aramides mangle* (Spix) Saracura-da-praia (Sepetiba)
Obtida por Natterer perto de Sepetiba, em árvores na praia do mar (Baía de Sepetiba).
- 65 — *Aramides c. cajanea* (Müll.) Três-potes
Uma das saracuras mais conhecidas do Brasil. Ocorre, p. ex., na região de Jacarepaguá e Ilha do Governador. Aventura-se, freqüentemente, às matas úmidas da Serra da Carioca: Observaram p. ex. M. Altmann e Sick, em 24.VII.1959, um exemplar atravessar a Estrada do Sumaré. Em 17-X-1959 viram C. Hartshorne e Sick uma atravessar a Estrada do Redentor.
- 66 — *Aramides saracura* (Spix) Saracura-do-brejo (Sepetiba)
Encontrada por Sick no Vale da Gávea Pequena (Estrada da Vista Chinesa) em 15-XI-1962 e 27-VII-1963. Registrada por Natterer em Sepetiba.
- 67 — *Porzana a. albicollis* (Vieill.) Saracura
Região pantanosa de Jacarepaguá, p. ex., na beira das Lagôas da Tijuca e de Marapendi, onde se trai pelo canto. Também na região de Santa Cruz, como verificamos p.ex., em 2-V-1965.
- 68 — *Laterallus m. melanophaius* (Vieill.) Açanã
Registrou Sick o canto dessa saracurinha, em 24-IX-1960 e 18-I-1963 nos brejos em redor da Lagôa de Marapendi.
- 69 — *Laterallus v. viridis* (Müll.) Sanã (I. do Gov.)
Registrado de Manguinhos (Pinto 1964:123). Ocorre em diversos lugares da GB, como demonstra seu canto. Gosta de lugares secos: capoeira rala com sapé. Ouviu-a Sick em 7.I.1949 entre o Pão de Açúcar e o Morro da Urca; em 20.IX.1959 na Estrada do Joá; em 15.X.1959 na Pedra Dona Marta. Também na Ilha do Governador e Marambaia.
- 70 — *Gallinula chloropus galeata* (Licht.) Frango-d'água
Citado por Coimbra F^o e A. Magnanini para a Lagôa de Marapendi, visto por nós em 14-XI-1964 na Lagôa da Tijuca, e em 31.I.1965 num lago na Marambaia.
- 71 — *Porphyryla martinica* (L.) Frango-d'água-azul
Ilha do Governador, observada em 25-VII-1963 e 1-XI-1963. Há no Museu Nacional um couro de outro representante do gênero: *Porphyryla parva* (Bodd.), designado "Rio de Janeiro", provavelmente fins do século passado; pode ser tanto da GB como RJ. Espécie rara.

- 72 — *Fulica armillata* Vieill. Carqueja
 2 exemplares Barra da Tijuca, 9-V-1960; D.C.P.
 Visitante raro, vindo do sul, obtido na Ilha do Governador e na Lagôa de Jacarepaguá em 1893 e 1942, respectivamente, (Schneider & Sick 1962:4). Novamente no inverno de 1960.

Ordem CHARADRIIFORMES

Família JACANIDAE

- 73 — *Jacana spinosa jacana* (L.) Piaçoca
 Ave muito comum em lugares pantanosos de todo Brasil, residente também na GB (Jacarepaguá, Ilha do Governador etc.).

Família HAEMATOPODIDAE

- 74 — *Haematopus ostralegus palliatus* Temm. Pirú-pirú
 Encontrado por Natterer “na praia do mar” perto de Sepetiba.

Família CHARADRIIDAE

- 75 — *Belonopterus cayennensis lampronotus* (Wagl.) Quero-quero
 Ainda hoje residente na região de Santa Cruz, onde já foi registrado por Spix e Martius (op. cit. I:186).

- 76 — *Pluvialis squatarola* (L.) Maçarico
 Encontramos 7 exemplares dêste maçarico, proveniente da região ártica, na Ilha do Governador em 24-VIII-1963. Em 20-VI-1965 um bando de 8 no Rio Piraquê (Guaratiba).

- 77 — *Charadrius semipalmatus* Bonap. Maçarico-de-coleira
Charadrius hiaticula semipalmatus Bonap.
 Vem, regularmente, da América do Norte em bandos que aumentam pelo fim do ano. Praias da Ilha do Governador e Sepetiba, p.ex.

- 78 — *Charadrius collaris* Vieill. Maçarico-de-coleira
 Residente em diversos lugares da GB, p.ex. Sepetiba, Marambaia, Ilha do Governador. No inverno em pequenos bandos.

Família SCOLOPACIDAE

- 79 — *Tringa flavipes* (Gm.) Maçarico-de-canela-amarela
 Visitante regular, vindo das regiões árticas. Visto p.ex., em 29-X-1961 em Sepetiba e em 9-V-1964 na Ilha do Governador.

- 80 — *Tringa melanoleuca* (Gm.) Maçarico-grande
 Visitante como a espécie anterior, com a qual muitas vezes se associa.
 Jacarepaguá, Ilha do Governador etc.
- 81 — *Tringa s. solitaria* Wils. Baturinha
 Visitante obtido por Natterer em Sepetiba.
- 82 — *Actitis macularia* (L.) Maçarico-de-peito-branco
 Visitante comum, pouco gregário. Visto em Sepetiba (29-X-1961), e foz
 do Rio Meriti (26-XII-1964).
- 83 — *Arenaria interpres morinella* (L.) Batuiria (Sepetiba)
 Colecionado por Natterer perto de Sepetiba. Observado por M. Altmann
 também perto de Sepetiba em 18-I-1959 (3 exemplares em plumagem de
 de inverno).
- 84 — *Gallinago p. paraguayae* (Vieill.) Narceja
 Embora muito perseguida, reside na região de Jacarepaguá. Notamos em
 14-XI-1964 o "balido de cabra" emitido por essa ave, produzido pela cauda
 rígida esticada no vôo à pique.
- 85 — *Gallinago undulata gigantea* (Temm.) Narcejão, Água-só
 1 ♂, Restinga de Jacarepaguá, 11-VIII-1958, H. F. Berla; M. N., exposição
 Admiravelmente ainda existe na região de Jacarepaguá, embora seja
 das caças mais procuradas. Ouvimos ali (15-XI-1964) o canto muito original
 do Narcejão, um repetido "água-só" ou "o-raz", palavras sob as quais é
 conhecido em certas regiões
- 86 — *Crocethia alba* (Pall.) Maçarico-da-praia
 1 Ilhas Cagarras, 25-IX-1945; D.C.P.
 2 ♀♀, Praia de Sernambetiba, 8-X-1950, F. C. Novaes e 5-X-1962, A. F. Coimbra
 F.; C.P.F.
 2 ♂♂, 2 ♀♀, Restinga da Marambaia, 17-III-1963, H. F. Berla; M. N.
 Visitante dos mais comuns, vem de regiões árticas, de outubro em diante
 até março. Prefere as praias de mar aberto.
- 87 — *Ereunetes pusillus* (L.) Maçariquinho
 1 ♂, Santa Cruz, 30-V-1965, H. Sick
 Das regiões árticas, visitante regular, geralmente em companhia de
Charadrius semipalmatus. M. Altmann e Sick viram mais de uma centena
 na praia de Sepetiba (29-X-1961). Entra também na Baía da Guanabara,
 encontramos-lo em Gramacho, RJ, e foi registrado para Manguinhos (Pinto
 1964:142).
- 88 — *Erolia fuscicollis* (Vieill.) Maçarico
 1 insex, Santa Cruz, outubro de 1921; M. N.
 Vimos este maçarico às vezes no RJ.

Família *RECURVIROSTRIDAE*

- 89 — *Himantopus himantopus melanurus* Vieill. Pernilonga (Sepetiba)
 Visita excepcionalmente a GB. Observado por Mitchell em 11-V-1953, perto da Avenida Brasil. Obtido por Natterer perto de Sepetiba, em março, e um exemplar em Santa Cruz, êste abatido pelo Príncipe Don Pedro, em abril.

Família *STERCORARIIDIDAE*

- 90 — *Catharacta skua* Brünn. Gaivota-rapineira
 Visitante não comum, vindo da região antártica. Observado na Baía da Guanabara em maio de 1964 por I. Vogelsang (com. verb.). Às vêzes junto com a espécie seguinte. Pormenores serão publicados oportunamente.
- 91 — *Stercorarius parasiticus* (L.) Gaivota-rapineira
 Visitante talvez regular da GB. M. Altmann e Sick observaram um exemplar durante a travessia para Niterói (19-III-1960). Na mesma situação vimos um em 3-XI-1963. Em maio de 1964 I. Vogelsang chegou a ver diversos exemplares. Alimenta-se de modo semelhante ao Tesourão (p. 114). V. também introdução (p. 102).

Família *LARIDAE*

- 92 — *Larus marinus dominicanus* Licht. Gaivotão
 Comum na Baía da Guanabara, mas não nidifica. Ocasionalmente nas praias do mar.
- 93 — *Larus c. cirrocephalus* Vieill. Gaivota
 Registrado por Burmeister (1856, III:449) para a barra da Baía da Guanabara e ilhas marítimas próximas.
- 94 — *Larus ridibundus maculipennis* Licht. Gaivota
 Raro visitante, vindo no inverno de regiões meridionais. Registrado por Natterer para a Baía da Guanabara, em bandos, em julho.
- 95 — *Phaëtusa simplex* (Gm.) Gaivota
 Raro nesta região, nidifica nas praias dos grandes rios no interior. Obtido por Natterer em Sepetiba.
- 96 — *Sterna hirundinacea* Less. Trinta-réis-de-bico-vermelho
 1 ♂, 1 ♀, Ilhas Cagarras, 3-VI-1965; D.C.P.
 Visitam periódicamente a Baía. É muito provável que nidifiquem nas Ilhas Cagarras e adjacentes.

- 97 — *Sterna h. hirundo* L. Trinta-réis
1 ♀, Ilha das Flores, 1-IV-1950; D.C.P.
Este exemplar foi anelado em 21-VI-1934, Weepecket Island, Massachusetts, E. U. A., tinha portanto pelo menos 16 anos de idade. A espécie não procria na América do Sul.
- 98 — *Sterna superciliaris* Vieill. Trinta-réis-pequeno
Visitante não comum na Baía da Guanabara. Viu Pabst um casal na Ilha do Governador (5-XII-1964). Observamos meia dúzia deles no fundo da Baía, RJ. (26-XII-1964), conseguindo abater um exemplar. Registrado por Mitchell na praia de Copacabana (3-X-1951).
- 99 — *Sterna m. maxima* (Bodd.) Trinta-réis-grande
Visitante regular, prefere o fundo da Baía, Ilha do Governador, Paquetá etc.
- 100 — *Sterna eurygnatha* (Saund.) Trinta-réis-de-bico-amarelo
3 ♂♂ e 2 ♀♀, Instituto Oswaldo Cruz, 23-VII, 9-IX, 29-IX e 17-X-1941, P. M. Britto, D. Z. São Paulo
Espécie mais freqüente de trinta-réis na Baía da Guanabara. Pesca também em frente às praias da Zona Sul, deixando-se cair n'água. Nidifica em ilhas marítimas do RJ (Sick & P. Leão, no prelo).
- 101 — *Sterna sandvicensis acuflavida* (Cabot) Trinta-réis
Visitante que vem do Norte (E.U.A.), onde substitui *Sterna eurygnatha*. Obtido por Natterer na Baía da Guanabara.

Família *RHYNCHOPIDAE*

- 102 — *Rhynchops nigra intercedens* Saund. Corta-mar (Sepetiba)
Parente das gaivotas. Colecionado por Natterer perto de Sepetiba. Observado por Mitchell perto da Avenida Brasil (18-V-1953).

Ordem COLUMBIFORMES

Família COLUMBIDAE

- 103 -- *Columba domestica* Briss. Pomba-doméstica
O fato de a Pomba-doméstica procriar em liberdade na GB, obriga-nos a incluí-la. Introduzida da Europa, é descendente de *Columba livia* Gm. Esta ainda hoje vive em estado selvagem, p.ex., no Mediterrâneo como habitante de paredões distantes das cidades, de preferência perto do mar. Muitas Pombas-domésticas da GB estão conservando perfeitamente as côres da *Columba livia* (7).

7) A existência da Pomba-doméstica no Brasil foi documentada já no século XVI, em São Salvador da Bahia, por Gabriel Soares de Sousa (1879): "As pombas de Hespanha se dão na Bahia mas fazem-lhe muito nôjo as cobras que lhes comem os ovos e os filhos, pelo que se não podem criar em pombas".

- 104 — *Columba p. plumbea* Vieill. Pomba-amargosa
Obtida no começo do século passado por Delalande, perto da cidade (Hellmayr & Conover, 1942, Cat. I, 1:469). Extinta há muito na região.
- 105 — *Zenaidura auriculata* (Des Murs) Pomba-de-bando
Observada por Mitchell no Jardim Botânico, no inverno.
- 106 — *Columbigallina t. talpacoti* (Temm.) Rolinha
A ave mais comum da cidade, mesmo no Centro, onde também nidifica (Cinelândia, Praça Tiradentes etc.). Outrossim, na restinga ao lado da espécie seguinte.
- 107 — *Columbigallina m. minuta* (L.) Rolinha-da-restinga
Comum nas restingas (Sernambetiba, Ilha do Governador etc.). Não vem ao centro da cidade como a espécie anterior.
- 108 — *Leptotila verreauxi decipiens* (Salv.) Juriti
♂, Tijuca, 23-IX-1940, H. W. Laemmert; M. N.
Registrada para Mangueiros e Sepetiba (Pinto 1964:166).
- 109 — *Leptotila rufaxilla reichenbachii* Pelz. Juriti
2 ♂ ♂, Tijuca, 6-IX e 5-XI-1940, H. W. Laemmert e C. Lake; M. N.
Registrada por Novaes (1950:204) para a restinga de Sernambetiba.
- 110 — *Oreopeleia m. montana* (L.) Pomba-cabocla
1 ♀ Parque da Gávea, 27-XII-1960, A. F. Coimbra Fe, C. P. F.
Matas do Corcovado, onde vive escondida no chão.

Ordem CUCULIFORMES

Família CUCULIDAE

- 111 — *Coccyzus a. americanus* (L.) Papa-lagarta
Visto em Santa Teresa (18-I-1959) cantando. Na Ilha do Governador (25-II-1963).
- 112 — *Coccyzus melacoryphus* Vieill. Papa-lagarta
1 insex. Ipanema, 14-XI-1964, H. Sick
1 ♀, Ilha do Governador, 15-XI-1965, L. F. Pabst; M. N.
Em capoeira fechada ou árvores densas. Observado em Santa Teresa (15-XI-1964 e 12-XII-1964).
- 113 — *Piaya cayana macroura* Gamb. Alma-de-gato (Sepetiba)
Registrada por Natterer em Sepetiba.
- 114 — *Tapera naevia chochi* (Vieill.) Tempo-quente (Sta. Cruz)
Sem-fim
Região de Jacarepaguá. Famoso pelo seu parasitismo (escravismo, Sick 1962). Seria interessante averiguar quais os hóspedes, de que se aproveita na GB, para a criação da sua prole.

- 115 — *Crotophaga ani* L. Anu-preto
Esporadicamente na cidade, Quinta da Bôa Vista, Laranjeiras, Sta. Teresa etc. Comum nas restingas, Jacarepaguá, Ilha do Governador.
- 116 — *Crotophaga major* Gm. Anu-do-brejo (Sepetiba)
Obtido por Natterer perto de Sepetiba.
- 117 — *Guira guira* (Gm.) Anu-branco
Esporadicamente em diversas partes da cidade, aparecendo também na quinta da Bôa Vista, às vezes até no Aeroporto Santos Dumont, Glória, Laranjeiras e Santa Teresa. Comum nas restingas.

Ordem PSITTACIFORMES

Família PSITTACIDAE

- 118 — *Ara ararauna* (L.) Canindé
Registrado por Natterer para a cidade: "Rio de Janeiro, Março". Natterer costumava anotar "Rio de Janeiro" somente para os arredores imediatos da cidade. Quando não obtinha a peça durante suas próprias caçadas, anotava "comprado", "obtido por Don Pedro", "do terraço de S. A. R." etc. Comentou Goeldi (1894:89) o caso da seguinte maneira: "Natterer matou (esta arara), o que especialmente nos deve interessar, ainda em março de 1818 no recôncavo do Rio de Janeiro". Sobre a existência da Arara vermelha, *Ara chloroptera* Gr., em aldeias de índios na região da atual GB no século XVI v. p.102-103.
- 119 — *Pyrrhura f. frontalis* (Vieill.) Tiriba
Registrada por Mitchell para o Jardim Botânico.
- 120 — *Forpus passerinus vividus* (Ridgw.) Periquito, Tuim (Sepetiba)
Frequentemente visita a GB, sobrevôa até o centro da cidade (Sta. Teresa etc.). Obtido por Natterer perto de Sepetiba.
- 121 — *Tirica chiriri* (Vieill.) Periquito
Visita às vezes a GB, particularmente na época das mangas. Aparece na Quinta da Bôa Vista (p.ex., outubro de 1962, janeiro e abril de 1965) procurando as mesmas árvores que *Tirica tirica*.
- 122 — *Tirica tirica* (Gm.) Periquito
Está sempre no Jardim Botânico. Às vezes em outros parques, p.ex., Quinta da Bôa Vista, em setembro.
- 123 — *Amazona a. amazonica* (L.) Papagaio-dos-mangues (Sepetiba)
Obtido por Natterer perto de Sepetiba. Hoje nem no RJ é fácil ver um papagaio selvagem.
- 124 — *Amazona rhodocorytha* (Salv.) Jauá
Obtido por Natterer perto de Sepetiba. Refere-se também Goeldi a este papagaio, referindo-se à avifauna do Rio de Janeiro nas vizinhanças da cidade.

No inverno procurava a embocadura dos rios e seus manguezais, como a espécie anterior.

- 125 — *Pionus maximiliani* siy (Souan.) Maitaca

Vive ainda nas matas da GB, em número reduzido. Bandos de 4 a 6 sobrevoam às vezes os bairros vizinhos às matas, como Santa Teresa, Cosme Velho e Jardim Botânico.

- 126 — *Touit wiedi* (All.) Papagainho
Urochroma wiedi All.

Fala Descourtilz (op. cit.: 14) de um "Tui à dos noir, *Psittacula melanotus*" = *Touit (Urochroma) wiedi* (All.) que ocorria "dans les grands bois du Corcovado, près de la capitale". A ilustração acompanhante confirma a indicação dessa espécie, embora o azul forte do uropígio na prancha faz lembrar um pouco *Touit purpurata* (Gm.), que porém carece da côr de fuligem nas costas e não ocorre no SE do Brasil.

Ordem STRIGIFORMES

Família TYTONIDAE

- 127 — *Tyto alba tuidara* (Gray) Suindara

Residente na cidade, onde se pode ouvir sua voz forte à noite até sobre o Centro. Constantemente no fôrro do Museu Nacional; à noite entra no prédio à caça de ratos. Criou num pavilhão do Instituto Oswaldo Cruz em 1965 (com. verb. J.C.M. Carvalho). Apontada por Silva Maia (1851:43) como habitante "das tórras do Rio de Janeiro". É interessante que S. Maia fala de uma segunda coruja habitante de igreja: *Strix fluminensis* — espécie que não conseguimos identificar por falta absoluta de descrição de caracteres morfológicos; não seria impossível ser uma *Pulsatrix* (v. abaixo). A Suindara é a destruidora mais eficiente de roedores e morcêgos.

Família STRIGIDAE

- 128 — *Pulsatrix koeniswaldiana* (Bert. & Bert.) Murucututu

Matas altas do Corcovado (Sick 1963:112). Já obtido por Natterer perto de Sepetiba. Notamos, incidentalmente, que G. Soares de Sousa (op. cit.: 215) cita dos costumes do Murucututu o seguinte: "Jucurutú é uma ave tamanho como um frango, que em povoado anda de noite pelos telhados e no mato cria em tocas de árvores grandes". Essa observação, provindo do século XVI, talvez pudesse elucidar a citação de S. Maia (v. acima, sob Suindara): *Strix fluminensis* seria uma *Pulsatrix* que naquele tempo vivia na cidade?

- 129 — *Otus c. choliba* (Vieill.) Corujinha

Habita até bairros residenciais como Santa Teresa e Laranjeiras. Também na Ilha do Governador se aproxima das casas.

- 130 — *Ciccaba huhula* (Daud.) Coruja-preta

Observado por Natterer no cume do Corcovado. Espécie rara.

- 131 — *Speotyto cunicularia grallaria* (Temm.) Caburé-do-campo
Residente, p.ex., nos morros de Vila Isabel (1963), na área de Manguinhos (1942) e nas restingas de Sernambetiba e Ilha do Governador (1964).

- 132 — *Glaucidium b. brasilianum* (Gm.) Caburé
Aparece às vezes dentro da cidade, como em Santa Teresa (Sick 1963:113).

Ordem CAPRIMULGIFORMES

Família NYCTIBIIDAE

- 133 — *Nyctibius g. griseus* (Gm.) Urutau
1 ♂, Ilha do Fundão, 1957, H. Travassos.
Ave estritamente noturna, dificilmente percebida. Obtida de dia na Praça XV enquanto dormia (Sick 1963:112). Não sabemos em que circunstâncias foi encontrado o exemplar da Ilha do Fundão.

Família CAPRIMULGIDAE

- 134 — *Chordeiles m. minor* (Forst.) Bacurau
Vem da América do Norte migrando para o Brasil. Visto sobre Santa Teresa (Sick 1963:111).

- 135 — *Chordeiles a. acutipennis* (Bodd.) Bacurau
1 ♂, Ilha do Governador, 8-XI-1964, L. F. Pabst
Obtido por Britto na área do Instituto Oswaldo Cruz (1941). Residente nas restingas de Jacarepaguá e Ilha do Governador. Bacurau de cauda curta que costuma voar já antes do crepúsculo.

- 136 — *Lurocalis semitorquatus* (Gm.) Tuju
Aparece às vezes de noite sobre o centro da cidade (Sick 1963:111).

- 137 — *Hydropsalis b. brasiliana* (Gm.) Curiango-tesoura
2 ♂ ♂, Ilha do Governador, 18/25-X-1964, P. A. Pabst.
Obtido por Britto na área do Instituto Oswaldo Cruz. Residente na Quinta da Boa Vista (1964), na restinga de Jacarepaguá, na Ilha do Governador etc.

- 138 — *Nyctidromus albicollis derbyanus* (Gm.) Bacurau
1 ♂, Covança, 4-IX-1960, K Mielke
Matas e capoeiras de Jacarepaguá e Ilha do Governador. O bacurau mais conhecido do Brasil.

- 139 — *Caprimulgus l. longirostris* Bonap. Bacurau
Residente dentro da cidade, Santa Teresa, Laranjeiras, Urca e Leblon. Exigindo lugares pedregosos, adapta-se, facilmente à vida no meio das casas; tudo nos leva a crer que procria nos bairros indicados (Sick 1963:108-110).

- 140 — *Caprimulgus maculicaudus* (Lawr.) Bacurau
 1 ♂, Jacarepaguá, 14-XI-1964, H. Sick
 Obtido por Britto na área do Instituto Oswaldo Cruz (1943). Residente na região de Jacarepaguá.

- 141 — *Caprimulgus p. parvulus* (Gould) Bacurau
 Obtido por A.R. Silva na GB (1959). Encontrado por Sick na Pedra Dona Marta, cantando (24-X-1960), e na região de Jacarepaguá (14-XI-1964).

Ordem APODIFORMES

Família APODIDAE

- 142 — *Chaetura andrei meridionalis* Hellm. Taperá, Andorinhão
 1 insex., Ilha do Fundão, H. Travassos
 Encontrou Sick um casal nidificando numa chaminé de casa, em São Conrado (12-I-1950). Desaparecem da GB no inverno não sabendo ao certo para onde vão; voltam em agosto-setembro (Sick 1958).

- 143 — *Chaetura c. cinereiventris* Sclat. Taperá
 Diversos ninhos e ovos, filhotes em álcool, H. Sick
 A partir de 1952 nidificava numa chaminé em Santa Teresa, R. Júlio Otoni (Sick 1959 a). Pode-se vêr este Taperá também no inverno, voando sobre as matas da Serra da Carioca.

- 144 — *Streptoprocne z. zonaris* (Shaw) Taperuçu, Andorinhão (R. de Janeiro)
 Voa em bandos de 50-80, acima do Rio de Janeiro, inclusive o centro da cidade. Obtido por Natterer perto da cidade.

- 145 — *Cypseloides fumigatus* (Streub.) Taperuçu
 Observado por Sick voando sobre o Recreio dos Bandeirantes em 20-IX-1959 com C. Hartshorne, e em 10-X-1959 com M. Altmann. Vem da Serra.

- 146 — *Panyptila cayennensis* (Gm.) Andorinhão
 Sick observou alguns exemplares na Estrada do Redentor (2-I-1948), e 3 em São Conrado (18-I-1964).

Família TROCHILIDAE

- 147 — *Rhamphodon naevius* (Dum.) Beijaflor-grande-da-mata
 1 ♂, Reprêsa Rio Grande, 25-II-1965, F. M. Oliveira; C. S.
 Matas do Corcovado, Estrada da Gávea, Tijuca etc. Obtido por Natterer perto da cidade.

- 148 — *Glaucis h. hirsuta* (Gm.) Beijaflor-de-bico-torto
 Matas da Serra da Carioca. Coletado por Natterer em Sepetiba.

- 149 — *Phaethornis s. squalidus* (Temm.) Beijaflor-da-mata
 1 ♂, Estrada da Vista Chinesa, 28-VI-1963, H. Sick.
 Matas de Silvestre, Vista Chinesa etc. Observado construindo seu ninho em 18-XI-1961.
- 150 — *Phaethornis pretii* (Less. & Del.) Beijaflor-de-rabo-branco
 Paineiras, Parque da Cidade, Tijuca etc., nas matas.
 (Ilha do Governador)
- 151 — *Phaethornis r. ruber* (L.) Besourinho-da-mata Marrãozinho
 1 ♂, Represa Rio Grande, 4-V-1965, F. M. Oliveira; C. S.
 Nas matas, mas também procura jardins na Ilha do Governador e até no Centro (Santa Teresa). Suga, p. ex., as flôres de "Camarão" (*Beloperone guttata*) e de "Hibiscus" (*Malvaviscus penduliflorus*).
- 152 — *Melanotrochilus fuscus* (Vieill.) Beijaflor-preto
 São Conrado e Jardim Botânico. Obtido por Natterer na cidade. Observado por S. Maia (1851:46, 48) perto da cascatinha da Tijuca, pegando insetos.
- 153 — *Eupetomena m. macroura* (Gm.) Tesourão (Jacarepaguá)
 Às vezes na Quinta da Boa Vista, Ilha do Governador etc. Em Sta. Teresa praticava sua parada nupcial em 11-I-1964.
- 154 — *Aphantochroa cirrochloris* (Vieill.) Beijaflor-cinza
 São Conrado. Obtido por Natterer na cidade. Comunicou S. Maia (1851:61-63, 46) interessantes dados biológicos sobre este beijaflor, baseando-se em observações feitas no Rio Comprido.
- 155 — *Amazilia versicolor* (Vieill.) Beijaflor-verde-azulado
 1 ♂, Res. Biol. de Marapendi, 16-VIII-1961, A. Coimbra Fº & A. Magnanini; C.P.F.
 Beira de mata. Bico do Papagaio, Tijuca (com. verb. A. Ruschi).
- 156 — *Amazilia fimbriata tephrocephala* (Vieill.) Beijaflor-da-praia
 1 ♂, Res. Biol. de Marapendi, 16-VIII-1961, A. Coimbra Fº & A. Magnanini; C.P.F.
 Comum nas restingas. Em Santa Teresa em flôres de *Thunbergia alata* (1-VI-1961).
- 157 — *Hylocharis c. cyanus* (Vieill.) Beijaflor-roxinho-de-bico-vermelho
 1 ♂, Represa Rio Grande, 18-II-1965, F. M. Oliveira; C. S.
 Obtido por Natterer em Sepetiba.
- 158 — *Hylocharis sapphirina latirostris* (Wied) Beijaflor-roxinho
 Beira da mata. Floresta da Tijuca (com. verb. A. Ruschi).
- 159 — *Chlorostilbon aureoventris pucherani* (Bourc. & Muls.) Beijaflor-verde-ouro
 1 ♂, Juv., Marapendi, 16-VIII-1961, A. Coimbra Fº; C.P.F.
 Em jardins à procura de flôres de Compositae p. ex., em Santa Teresa.

- 160 — *Thalurania glaucopis* (Gm.) Tesourinha-verde
Santa Teresa, São Conrado etc. Em frente à Estação Biológica da Tijuca
chocando em 28-VI-1963.
- 161 — *Colibri serrirostris* (Vieill.) Beijaflor-de-canto
1 juv., Recreio dos Bandeirantes, 2-XI-1958, K. Mielke
Comum na restinga de Jacarepaguá.
- 162 — *Anthracothorax n. nigricollis* (Vieill.) Beijaflor-de-papo-preto
Obtido por Natterer em Sepetiba.
- 163 — *Chrysolampis mosquitus* (L.) Beijaflor-vermelho
Chrysolampis elatus (L.)
Capturado vivo em São Conrado por E. Beraut.
- 164 — *Polytmus guainumbi thaumantias* (L.) Dourado (Jacarepaguá)
1 ♂, 1 ♀, Res. Biol. de Marapendi, 5-X-1962, C. Angeli; C.P.F.
Região de Jacarepaguá, restinga, sítios etc.
- 165 — *Leucochloris albicollis* (Vieill.) Beijaflor-de-papo-branco
Observado por A. Ruschi e A. C. Brade por volta de 1944 no cume do
Bico do Papagaio (975m). Aparece também no Parque da Cidade durante a
floração das laranjeiras (com. verb. A. Ruschi). Descobriu S. Maia (1851:63)
o ninho deste beijaflor no Rio Comprido. Citado também por Goeldi para os
arredores da cidade.
- 166 — *Clytolaema rubricauda* (Bodd.) Papo-de-fogo
Registrado por S. Maia (1851:46) em Inhauma. Ainda hoje em São Con-
rado (com. verb. E. Beraut).
- 167 — *Heliotryx auritus auriculatus* (Nord.) Beijaflor-verde-e-branco
Parque da Cidade, em flôres de laranjeiras (com. verb. A. Ruschi).
- 168 — *Heliomaster squamosus* (Temm.) Beijaflor-de-bico-grande
São Conrado (com. verb. E. Beraut).
- 169 — *Calliphlox amethystina* (Bodd.) Beijaflor-zumbidor
São Conrado (com. verb. E. Beraut).
- 170 — *Lophornis magnificus* (Vieill.) Beijaflor-de-topete
Obtido por Natterer na cidade. Observado em Santa Teresa, em flôres de
Hibiscus, em outubro de 1962.
- 171 — *Popelairia l. langsdorffi* (Temm.) Rabo-de-espinho
Beijaflor descoberto no Rio de Janeiro por M. Langsdorff, cônsul russo

na côrte, no comêço do século passado. Segundo observações de Mr. Reeves, naquêle tempo cônsul inglês, a *Popelairia* em certos anos é freqüente, em outros é rara; os indivíduos novos aparecem na cidade em julho, adultos sòmente em setembro-outubro e desaparecem todos em novembro (Gould 1854:128). Registrada também por Goeldi (op. cit.: 224) para a cidade: à procura de flôres de cactáceas. V. frontispício.

Ordem CORACIIFORMES

Família *ALCEDINIDAE*

- 172 — *Megaceryle t. torquata* (L.) Martim-pescador
Baía da Guanabara, Ilha do Governador. Sobrevoa às vêzes o centro da cidade, bem alto.
- 173 — *Chloroceryle amazona* (Lath.) Martim-pescador
Obtido por Natterer em Sepetiba. Observado por Mitchell na Lagôa Rodrigo de Freitas.
- 174 — *Chloroceryle americana mathewsi* Laub. Martim-pescador-pequeno
Baía da Guanabara, Ilha do Governador, foz do Rio Meriti.

Família *MOMOTIDAE*

- 175 — *Baryphthengus ruficapillus* Vieill. Juruva
1 ♂, Vista Chinesa, 4-V-1965; E. Gasparian; M. N.
Matas da Serra da Carioca e da Floresta da Tijuca. Enche a mata com sua voz, de madrugada e à tarde.

Ordem PICIFORMES

Família *GALBULIDAE*

- 176 — *Galbula r. rufoviridis* Cab. Chupa-flor-do-mato-virgem (Sepetiba)
Obtido por Natterer em Sepetiba.

Família *BUCCONIDAE*

- 177 — *Nystalus chacuru* (Vieill.) João-bôbo
Desde 1956 notado por Sick em Santa Teresa. Trai-se pelo seu canto em setembro e outubro. Em 10-XI-1961 cantou também perto do Silvestre.
- 178 — *Malacoptila s. striata* (Spix) João-barbudo
1 ♂, Floresta da Tijuca, 16-III-1966, E. S. Lima; C. S.
Matas da Serra da Carioca. Observado na região do Sumaré em 18-VII-1959 e perto do Silvestre em 10-XI-1961. Mitchell observou a espécie em

Paineiras e na Floresta da Tijuca. No tempo de Góeidi ocorria em São Cristóvão, em lugares sombreados, perto das casas.

- 179 — *Chelidoptera tenebrosa brasiliensis* Scl. Urubùzinho
Obtido por Natterer em Sepetiba.

Família *RAMPHASTIDAE*

- 180 — *Ramphastos vitellinus ariel* Vig. Tucano-de-bico-preto
Tucano-de-papo-amarelo
Mata do Pau da Fome (1964).

- 181 — *Pteroglossus aracari wiedii* Sturm Araçari (Sepetiba)
Obtido por Natterer em Sepetiba. Existia ainda por volta de 1955 na beira da Lagôa do Camorim (com. verb. A. I. L. Nin Ferreira)

- 182 — *Selenidera m. maculirostris* (Licht.) Araçari-poca
Matas altas da Serra da Carioca. Observado há alguns anos perto do Silvestre (Sick)

Família *PICIDAE*

- 183 — *Colaptes c. campestris* (Vieill.) Picapau-do-campo
Observado algumas vezes por Sick na Quinta da Boa Vista (9.VIII.1961, 30-VIII-1963, 22-V-1964). Apareceu também em Santa Teresa (26-VIII-1956).

- 184 — *Tripsurus flavifrons* (Vieill.) Benedito
Quase sempre no Jardim Botânico. (Sick 9-VI-1964, 13-VI-1964 e em outras ocasiões).

- 185 — *Piculus flavigula erythroptis* (Vieill.) Picapau
Matas da Serra da Carioca, Vista Chinesa. Mitchel o viu no Parque da Cidade. Obtido por Natterer perto da cidade.

- 186 — *Celeus f. flavescens* (Gm.) Picapau-de-cabeça-amarela
Observado por Mitchell no Parque da Cidade. Obtido por Natterer em Sepetiba.

- 187 — *Veniliornis maculifrons* (Spix) Picapau
Provavelmente o picapau mais comum desta região. Matas, Quinta da Boa Vista, Parque da Cidade, Santa Teresa etc. Obtido por Natterer na cidade.

- 188 — *Picumnus c. cirrhatu*s Temm. Picapauzinho
1 ♂, 1 ♀, Floresta da Tijuca, 10 e 23-III-1966, E. S. Lima; C. S.
Matas, parques e jardins arborizados.

Ordem PASSERIFORMES

Família DENDROCOLAPTIDAE

- 189 — *Xiphocolaptes a. albicollis* (Vieill.) Arapaçu-grande
Agarradeira,
Residente na mata do Pau da Fome (6-XII-1964). Obtido por Natterer
perto da cidade.
- 190 — *Xiphorhynchus g. guttatus* (Licht.) Picapau-vermelho
Obtido por Natterer perto da cidade.
- 191 — *Lepidocolaptes f. fuscus* (Vieill.) Arapaçu
1 ♂, Pau da Fome, 12-VII-1959, K. Mielke
2 ♀ ♀, Floresta da Tijuca, 16 e 19-III-1966, E. S. Lima; C. S.
Matas da Serra da Carioca e Floresta da Tijuca.
- 192 — *Campylorhamphus trochilirostris falcularius* (Vieill.) Arapaçu-de-bico-torto
Obtido por Natterer perto da cidade.
- 193 — *Sittasomus griseicapillus sylviellus* Temm. Arapaçu
1 ♀, 1 insex., Floresta da Tijuca, 21 e 31-III-1966, E. S. Lima; C. S.
Mata, na região a espécie mais comum da família, de identificação fácil
pela plumagem ou pela voz.
- 194 — *Dendrocincia turdina* Licht. Arapaçu
2 ♀ ♀, Floresta da Tijuca, 19-III-1966, E. S. Lima; C. S.
Matas (Silvestre, Corcovado, Floresta da Tijuca etc.), não raro traindo-
se pelo canto.

Família FURNARIIDAE

- 195 — *Furnarius rufus badius* (Licht.) João-de-barro
Residente, p. ex., na Quinta da Boa Vista e na região de Jacarepaguá,
Campo Grande e Santa Cruz.
- 196 — *Synallaxis s. spixi* Scl. João-teneném
Observado por Sick no Pico da Tijuca (22-VIII-1959) numa formação de
samambaia-das-tapéras.
- 197 — *Certhiaria cinnamomea russeola* (Vieill.) João-teneném-do-brejo (Sta Cruz)
Lugares brejosos, p. ex., na região de Jacarepaguá. Obtido por Natterer
perto da cidade.

- 198 — *Philydor atricapillus* (Wied) Arapaçu
Matas da cidade, p. ex., Reprêsa dos Ciganos (17-I-1965). Obtido por Natterer perto da cidade.
- 199 — *Philydor r. rufus* (Vieill.) Arapaçu
Obtido por Natterer nas matas do Corcovado.
- 200 — *Automolus l. leucophthalmus* (Wied) Arapaçu
Comum nas matas da cidade (Silvestre, Parque da Cidade, Vale da Gávea Pequena etc.)
- 201 — *Xenops m. minutus* (Sparr.) Arapaçu
1 ♂, Covanca, 23-VIII-1959, K. Mielke
2 ♂ ♂, Floresta da Tijuca, 19 e 31-III-1966, E. E. Lima; C. S.
Matas, às vêzes no mesmo lugar que a espécie seguinte. Visto alimentando os filhotes, no Silvestre (16-X-1960).
- 202 — *Xenops r. rutilans* Temm. Arapaçu
1 ♂, Três Rios, 25-IX-1960, K. Mielke
Matas da cidade, v. espécie anterior.
- 203 — *Sclerurus s. scansor* (Mén.) Vira-folha
1 insex., Usina da Tijuca, VII-1963, H. Travassos e J. F. Teixeira de Freitas; M. N.
2 ♀ ♀, Floresta da Tijuca, 19 e 23-III-1966, E. S. Lima; C. S.
Escondido no chão das matas mais fechadas (Silvestre, Floresta da Tijuca etc.). Trai-se pelo canto forte e límpido (agosto).
- 204 — *Lochmias n. nematura* (Licht.) Macuquinho
1 ♂, Floresta da Tijuca, 11-III-1966, E. S. Lima; C. S.
Perto de córregos dentro da mata (Parque da Cidade, Floresta da Tijuca etc.), muito escondido mas facilmente reconhecível pela voz.

Família *FORMICARIIDAE*

- 205 — *Hypoedaleus guttatus* (Vieill.) Chocão
1 ♂, Pau da Fome, 12-VII-1959, K. Mielke
Obtido por Natterer perto da cidade.
- 206 — *Thamnophilus p. palliatus* (Licht.) Choca-parda (Sepetiba)
Copas de árvores, p. ex., em Santa Teresa. Obtido por Natterer na cidade e em Sepetiba.
- 207 — *Thamnophilus punctatus ambiguus* Swains. Choca (Sepetiba)
1 ♂, 1 ♀, Restinga de Jacarepaguá, 30-VIII-1961 e 5-X-1962, A. Magnanini; C.P.F.
2 ♂ ♂, Reprêsa Rio Grande, 15-I e 7-II-1966, F. M. Oliveira; C. S.
Comum na região de Jacarepaguá, Ilha do Governador. Obtido por da cidade por Natterer.

- 208 — *Dysithamnus stictothorax* (Temm.) Papa-formiga
 2 ♂ ♀, Floresta da Tijuca, 31-III-1966, E. S. Lima; C. S.
 Comum nas matas da cidade, v. espécie seguinte.
- 209 — *Dysithamnus m. mentalis* (Temm.) Papa-formiga
 4 ♂ ♂, 4 ♀ ♀, Floresta da Tijuca, 21, 23, 25 e 31-III-1966, E. S. Lima; C. S.
 Comum nas matas altas, às vészes junto com a espécie anterior.
- 210 — *Thamnomanes c. caesius* (Temm.) Choca
 Comum nas matas da cidade, muito loquaz, acusando tôda novidade.
- 211 — *Myrmotherula gularis* (Spix) Papa-formiga
 1 ♂, Três Rios, 15-VIII-1960, K. Mielke
 1 ♂, 1 ♀, Reprêsa Rio Grande, 21-I e 12-II-1966, F. M. Oliveira; C. S.
 Matas da Serra da Carioca, sempre perto do chão, ao lado de córregos cobertos de vegetação.
- 212 — *Myrmotherula axillaris luctuosa* Pelz. Papa-formiga
 Matas altas da cidade, p. ex., no Corcovado.
- 213 — *Myrmotherula unicolor* (Mén.) Papa-formiga
 1 ♂, Três Rios, 5-VI-1960, K. Mielke
 1 ♂, Pau da Fome, 26-III-1961, K. Mielke; M. N.
 Matas da cidade.
- 214 — *Herpsilochmus r. rufimarginatus* (Temm.) Papa-formiga
 1 Juv., Covanca, 7-IX-1948, K. Mielke
 Matas altas (Silvestre) ou em matas baixas de restinga (Jacarepaguá), nas copas. Obtido por Natterer perto da cidade.
- 215 — *Drymophila s. squamata* (Licht.) Chocinha (GB)
 1 ♂, Reprêsa Rio Grande, 13-II-1966, F. M. Oliveira; C. S.
 Comum nas matas altas e úmidas, nas ramagens baixas. Obtido por Natterer em Sepetiba.
- 216 — *Terenura maculata* (Wied) Papa-formiga
 Nas ramagens altas e densas das matas, p. ex., Silvestre e Reprêsa dos Ciganos. Natterer o obteve perto da cidade.
- 217 — *Cercomacra brasiliana* Hellm. Choca
 Registrado por Burmeister (1856.III:67) nos arredores da cidade.
- 218 — *Pyriglena leucoptera* (Vieill.) Papa-formiga
 1 ♂, Floresta da Tijuca, 23-III-1966, E. S. Lima; C. S.
 Matas e capoeiras, trai-se de longe pela voz forte.
- 219 — *Myrmoderus loricatus* (Licht.) Papa-formiga
 No chão das matas altas e úmidas, p. ex., na Floresta da Tijuca e Três Rios (V.1960). Não comum.

Família *CONOPOPHAGIDAE*

- 220 — *Conopophaga m. melanops* (Vieill.) Cuspidor
 1 ♂, Três Rios, 28-I-1959, K. Mielke
 1 Usina da Tijuca, VII-1963, H. Travassos e J. F. Teixeira de Freitas.
 Matas, p.ex., Paineiras, Corcovado, Gávea Pequena, Tijuca. Trai-se pelo “cuspir” e canto forte e límpido (setembro).

- 221 — *Corythopsis delalandi* (Less.) Estalador
 Obtido por Natterer perto de Sepetiba e nos arredores da cidade.

Família *COTINGIDAE*

- 222 — *Laniisoma elegans* (Thunb.) Araponguinha-carijó
 Registrado por Descourtilz (op. cit. : 26, pl. 29, fig. 3) no Corcovado.

- 223 — *Phibalura flavirostris* Vieill. Tesourinha
 Obtida por Natterer perto da cidade.

- 224 — *Calyptura cristata* (Vieill.) Tietê-de-coroa
 Obtido por Delalande nos arredores da cidade (Pinto, 1944:15). Espécie rara.

- 225 — *Attila r. rufus* (Vieill.) Tinguauçu
 Obtido por Natterer perto de Sepetiba. Registrado por Mitchell no Parque da Cidade. Sick ouviu-o cantando no Corcovado (7-XII-1955) e em Santa Teresa (24-III-1957).

- 226 — *Rhytipterna s. simplex* (Licht.) Araponguinha-fumaça
 Obtido por Natterer perto da cidade.

- 227 — *Pachyramphus v. viridis* (Vieill.) Caneleirinho-verde
 Obtido por Natterer perto da cidade.

- 228 — *Pachyramphus polychopterus spixii* (Swains.) Caneleirinho-preto
 Obtido por Natterer perto da cidade e em Sepetiba.

- 229 — *Pachyramphus m. marginatus* (Licht.) Caneleirinho
 Obtido por Natterer perto de Sepetiba.

- 230 — *Platypsaris r. rufus* (Vieill.) Caneleiro
 Obtido por Natterer perto da cidade e em Sepetiba.

- 231 — *Pyroderus s. scutatus* (Shaw) Pavó
 Há poucos anos ainda foi visto na Floresta da Tijuca (A. F. Coimbra Fº com verb.). Obtido por Natterer perto da cidade.

- 232 — *Procnias nudicollis* (Vieill.) Araçonga (Rio)
 Existe ainda nas matas da Represa Rio Grande (Campos Seabra com. verb.). Visto nas matas que circundam o Parque da Cidade ainda em 1965, não se tratando, aparentemente, de aves fugidas de gaiola (A. J. L. N. Ferreira com. verb.). Obtida por Natterer perto da cidade e de Sepetiba.

Família *PIPRIDAE*

- 233 — *Machaeropterus r. regulus* (Hahn) Galo-do-mato (Rio)
 Visto por Mitchell perto de Paineiras, no Corcovado 27-VIII-1953, de onde foi citado também por Descourtilz (op.cit.:36). Obtido já por Natterer perto da cidade.
- 234 — *Chiroxiphia caudata* (Shaw & Nodd.) Tangará
 Comum nas matas do Rio, p. ex., Corcovado e Floresta da Tijuca.
- 235 — *Picura militaris* (Shaw & Nodd.) Tangarázinho
 3 ♂♂, 3 ♀♀, Floresta da Tijuca, 13, 19, 27 e 31-III-1966, E. E. Lima; C. S.
 Matas altas da Serra da Carioca, Floresta da Tijuca etc. Não é raro, mas difícil de ver nas copas das árvores. Obtido por Natterer perto da cidade.
- 236 — *Manacus manacus gutturosus* (Desm.) Rendeira (Sepetiba)
 2 ♀♀, Floresta da Tijuca, 9 e 27-III-1966, E. S. Lima; C. S.
 Capoeiras e beiras de matas, p. ex., Parque da Cidade, Silvestre, Joá, Dois Irmãos, região de Sernambetiba e Ilha do Governador.
- 237 — *Schiffornis virescens* (Laf.) Tangará-verde
 1 ♂, Floresta da Tijuca, 31-III-1966, E. S. Lima; C. S.
 Matas e capoeiras densas, p. ex., Paineiras, Vista Chinesa, Estação Biológica da Tijuca etc. Trai-se pelo canto, durante quase todo ano.

Família *TYRANNIDAE*

- 238 — *Xolmis cinerea* (Vieill.) Primavera
 Residente na Quinta da Boa Vista, onde é observado desde 1960. Canta nos lugares mais expostos, como no para-raios do Museu Nacional ou no alto das palmeiras-reais em torno do prédio do Museu. Já observada no alto de arranha-céus p. ex., da Av Rio Branco e Mal. Câmara (X-1957).
- 239 — *Xolmis velata* (Licht.) Maria-branca
 Encontramos 1 exemplar perto do Rio Guandu, em Santa Cruz (30-V-1965).
- 240 — *Colonia c. colonus* (Vieill.) Viúvinha
 Aparece esporadicamente, vindo da Serra do Mar. Vista no Jardim Botânico (9-VI-1964) e na Pedra Dona Marta.

- 241 — *Knipolegus nigerrimus* (Vieill.) Maria-preta
Lugares altos, como o Pico da Tijuca (15-XII-1963) e Corcovado (7-XII-1955) onde Natterer já a encontrou. 1 casal na Estrada do Redentor, lugar aberto e pedregoso 11-IX-1959).
- 242 — *Fluvicola climazura* (Vieill.) Lavadeira
Em 1959 J. Corrêa Gomes Jr., do Jardim Botânico, informou que aparece desde há alguns anos no lago da "Seção Amazônica" do Jardim. Sick observou ali um casal com dois filhotes (19-V-1959). Recentemente as Lavadeiras foram mortas ou afugentadas por meninos.
- 243 — *Arundinicola leucocephala* (L.) Viúvinha (Sta. Cruz)
Em brejos, p. ex., na região de Jacarepaguá. Obtida por Natterer perto da cidade e de Sepetiba.
- 244 — *Pyrocephalus r. rubinus* (Bodd.) Verão
Obtido por H. F. Berla na Restinga de Sernambetiba, em 28-VIII-1946 (Novaes 1950:205)
- 245 — *Satrapa icterophrys* (Vieill.) Suiriri
Obtido por H. F. Berla na Restinga de Sernambetiba (Novaes 1950:205).
- 246 — *Machaetornis r. rixosa* (Vieill.) Siriri-do-campo
Residente na Quinta da Bôa Vista, onde é observado desde 1961. Nidifica em palmeiras; filhotes recém saídos dos ninhos em novembro de 1963.
- 247 — *Muscivora tyrannus* (L.) Tesoura
Aparece às vezes na Quinta da Bôa Vista. Um casal na Ilha do Governador (6-X-1963).
- 248 — *Tyrannus m. melancholicus* Vieill. Siriri
Comum em lugares arborizados. Na cidade pousa também em edifícios, caçando insetos, saindo e voltando às antenas de televisão.
- 249 — *Empidonomus v. varius* (Vieill.) Peitica
Observado por Sick perto do Silvestre (18-II-1962).
- 250 — *Myiodynastes solitarius* (Vieill.) Bentevi-riscado (Rio)
Nas matas, p. ex., Floresta da Tijuca (21-III-1963). procurando lugar para fazer o ninho, perto do Silvestre (2-X-1960).
- 251 — *Megarynchus p. pitangua* (L.) Nei-nei
Obtido por Natterer perto de Sepetiba.
- 252 — *Myiozetetes similis pallidiventris* Pinto Bentevi-pequeno
1. ♂, Covanca, 23-VIII-1959
Matas e parques da cidade, p. ex., Santa Teresa, Jardim Botânico.

- 253 — *Pitangus sulphuratus maximiliani* (Cab. & Heine) Bentevi
Comum em lugares arborizados. Até no centro da cidade, (Cinelândia, Passeio Público, Praça da República) construindo ninho em setembro/outubro de 1959.
- 254 — *Myiarchus ferox australis* Hellm. Maria-cavaleira
2 ♂♂, Marapendi, 15-XII-1960, Cesar; C.P.F.
Beira de mata e capoeira, e restinga. Também obtida por Natterer perto da cidade.
- 255 — *Myiarchus tuberculifer tricolor* Pelz. Maria-cavaleira
Obtida por Natterer perto de Sepetiba.
- 256 — *Contopus c. cinereus* (Spix) Chumbinho
1 ♀, Covança, 29-V-1960, K. Mielke
1 ♂, Três Rios, 3-VII-1960, K. Mielke
Nas matas. Já obtido por Natterer perto da cidade.
- 257 — *Empidonax e. euleri* (Cab.) Enferrujado
1 ♀, Três Rios, 15-VIII-1960, K. Mielke
Comum nas matas e parques, às vezes também em jardins arborizados, p. ex., Santa Teresa.
- 258 — *Cnemotriccus f. fuscatus* (Wied) Guaracavuçu
1 ♀, Marapendi, 27-IX-1961, A. Coimbra F.; C.P.F.
Em capoeira e mata de restinga. Esporadicamente em Santa Teresa (2-X-1959, 11-IV-1963, 9-IV-1964). Obtido por Natterer perto da cidade.
- 259 — *Myiobius barbatus mastacalis* (Wied) Assanhadinho
1 ♀, Floresta da Tijuca, 21-III-1966, E. S. Lima; C. S.
Em mata, observado por C. G. Sibley e Sick na Estrada do Sumaré (11-VIII-1956); por Sick na Floresta da Tijuca (7-XI-1959) e perto do Silvestre (2-X-1960). Visto por Mitchell no Parque da Cidade.
- 260 — *Myiophobus fasciatus flammiceps* (Temm.) Filipe
Em capoeira e mata rala, p. ex. Santa Teresa, Jacarepaguá e na Ilha do Governador.
- 261 — *Hirundinea b. bellicosa* (Vieill.) Birro
Vive perto de pedreiras. Adapta-se facilmente à vida na cidade; visto no alto dos edifícios do centro (Av. Rio Branco, Rua da Glória, Av. Franklin Roosevelt). Nidifica na fachada do Museu Nacional. Sempre no alto do Corcovado.
- 262 — *Platyrinchus m. mystaceus* Vieill. Patinho
1 insex., Três Rios, 1-X-1959, K. Mielke
1 ♀, Represa Rio Grande, 7-II-1966, F. M. Oliveira; C. S.
Nos arbustos baixos de mata fechada, Silvestre (17-IX-1960) e Floresta da Tijuca (21-I-1963). Obtido por Natterer perto da cidade.

- 263 — *Tolmomyias s. sulphurescens* (Spix) Bico-chato
Comum nas matas (Silvestre, Floresta da Tijuca, Gávea Pequena, Represa dos Ciganos). Vê-se freqüentemente seus ninhos pendentes, pretos, em forma de bolsa. Alimentando os filhotes em 7-XI-1959.
- 264 — *Tolmomyias f. flaviventris* (Wied) Bico-chato
Típico para as matas ralas de re-tinga e capoeiras pobres, p. ex. Ilha do Governador e Jacarepaguá.
- 265 — *Todirostrum cinereum coloreum* (L.) Relógio
1 insex., Ilha das Cobras, V-1963, H. Travassos e J. F. Teixeira de Freitas
Beira de mata, parques e jardins arborizados, p. ex., Quinta da Boa Vista e Santa Teresa.
- 266 — *Todirostrum poliocephalum* (Wiedd) Teque-teque
1 ♀, Restinga de Jacarepaguá, 30-VIII-1961, Cesar; C.P.F.
1 insex., Usina da Tijuca, VII-1963. H. Travassos e J. F. Teixeira de Freitas
Ocorre nos mesmos lugares que a espécie anterior. Obtido por Natterer perto da cidade.
- 267 — *Euscarthmornis orbitatus* (Wied) Cagasebo
1 ♂, Três Rios, 3-VII-1960, K. Mielke
Em mata, construindo o ninho perto do Silvestre (12-VIII-1961). Obtido por Sandig no Rio Comprido (Schneider-Sick 1962:9). Colecionado por Natterer perto da cidade.
- 268 — *Myiornis a. auricularis* (Vieill.) Cigarra
1 ♂, Covanca, 21-IX-1958
Beira de mata, p. ex. Silvestre e Parque da Cidade. Obtido por Natterer perto da cidade.
- 269 — *Phylloscartes oustaleti* (Scl.) Cagasebo-verde
Obtido por Galot no Corcovado (Hellmayr Cat. V:353).
- 270 — *Capsiempis f. flaveola* (Licht.) Amarelinho
Beira de mata e capoeira densa, p. ex., Ilha do Governador, Jardim Botânico, ocasionalmente em Santa Teresa (17-I- e 27-II- 1960). Obtido por Natterer perto da cidade.
- 271 — *Euscarthmus m. meloryphus* Wied Barulhento, João-bôbo (I. do Gov.)
Em capoeira baixa e emaranhada, p. ex. Santa Teresa, Pedra Dona Marta, Ilha do Governador e Barra da Tijuca.
- 272 — *Pseudocolopteryx sclateri* (Oust.) Amarelinho-do-brejo
1 ♀, Lagôa de Jacarepaguá, 6-VI-1964, H. Sick; M. N.
Vive escondido nos varjões, difícil de ser observado.

- 273 — *Serpophaga subcristata* (Vieill.) Alegrinho
Aparece às vezes na GB no inverno, p. ex. Quinta da Bôa Vista (19-VII-1963 e fim de março de 1966) e Santa Teresa (27-VII-1959).
- 274 — *Elaenia f. flavogaster* (Thunb.) Maria-acordada (I. do Gov.)
Comum em capoeiras, parques e jardins arborizados, como Santa Teresa, Ilha do Governador e a região de Jacarepaguá. Canta durante todo ano.
- 275 — *Elaenia obscura sordida* Zimm. Guaracava
Citado por Pinto (1944:275) para Manguinhos.
- 276 — *Camptostoma o. obsoletum* (Temm.) Risadinha
1 ♂, Lagoinha (Jacarepaguá), 20-IX-1961, Cesar, C. P. F.
Comum em capoeiras, parques e jardins arborizados, p. ex. Santa Teresa, Quinta da Bôa Vista, Ilha do Governador, Jacarepaguá e Santa Cruz.
- 277 — *Phyllomyias fasciatus* (Thun.) Cagasebinho
1 ♂, Covanca, 17-VII-1960, K. Mielke
Já obtido por Natterer perto da cidade e de Sepetiba.
- 278 — *Leptopogon a. amaurocephalus* Tsch. Cabeçudo
2 ♂♂, 3 ♀♀, Floresta da Tijuca, 19, 23 e 31-III-1966, E. S. Lima; C. S.
Comum nas matas, Silvestre, Estação Biológica da Tijuca etc.
- 279 — *Pipromorpha rufiventris* (Cab.) Supi
1 insex., Pau da Fome, 12-VII-1959, K. Mielke
1 ♀, 2 insex., Floresta da Tijuca, 11 e 27-III-1966, E. S. Lima; C. S.
Em mata. Já obtido por Natterer perto da cidade.

Família OXYRUNCIDAE

- 280 — *Oxyruncus cristatus* (Swains.) Araponga-da-horta
Matas altas, nas copas p. ex., Vista Chinesa (17-X-1959), Floresta da Tijuca (22-VIII-1959) e Paineiras (2-X-1960 e 2-VII-1961), em tôdas essas ocasiões cantando. Obtido por Natterer perto da cidade.

Família HIRUNDINIDAE

- 281 — *Progne chalybea domestica* (Vieill.) Andorinha-grande
1 ♂, 1 ♀, Recreio dos Bandeirantes, 29-XI-1958, K. Mielke, M. N., exposição
Nidificava há alguns anos na Igreja da Penha. Migra, aparecendo em agosto, tem sido vista também em Santa Teresa e outros bairros.
- 282 — *Phaeoprogne tapera fusca* (Vieill.) Taperá
1 insex., Manguinhos, VII-1963, H. Travassos e J. F. Teixeira de Freitas
Regularmente na Quinta da Bôa Vista onde, para procriar, procura os ninhos de João-de-barro ou as bicas das calhas do Museu Nacional. Também nas restingas, Ilha do Governador etc.

- 283 — *Stelgidopteryx r. ruficollis* (Vieill.) Uiriri
Aparece periòdicamente, em pequeno número, por todo Estado. Nidifica em buracos de barranco, ou mesmo de parede, comi foi observado em Santa Teresa, saindo os filhotes em dezembro de 1960.
- 284 — *Alopochelidon fucata* (Temmm.) Andorinha-de-cabeça-vermelha
Espécie meridional que aparece no inverno. Vimos algumas perto do Rio Guandu, em Santa Cruz (30-V-1965), voando baixo sôbre o varjão junto com algumas *Iridoprocne leucorrhoea*, pousando às vèzes na estrada de terra.
- 285 — *Pygochelidon c. cyanoleuca* (Vieill.) Andorinha-de-peito-branco
A andorinha mais comum da GB, pode ser vista por tôda parte, pousada em fios elétricos ou caçando insetos em vôo. No inverno se juntam em bandos. Nidificam em buracos de muro ou embaixo de telhados; os filhotes saem de fins de outubro a janeiro.
- 286 — *Hirundo rustica erythrogaster* Bodd. Andorinha-tesoura
Migra da América do Norte. Um bando foi visto no Recreio dos Bandeirantes (M. Altmann e Sick, 10-X-1959), na maioria filhotes. Nunca foi observada sôbre a zona urbana. V. cap. V, nota 5.
- 287 — *Iridoprocne leucorrhoea* (Vieill.) Andorinha
Alguns exemplares perto do Rio Guandu, em Santa Cruz (30-V-1965). Comum no RJ.

Família TROGLODYTIDAE

- 288 — *Thryothorus l. longirostris* Vieill. Fidirico-Pompeu (I. do Gov.)
Corruiruçu
Capoeira densa e mata baixa, p.ex., Silvestre, São Conrado, Jacarepaguá, Ilha do Governador etc. Obtido por Natterer perto da cidade.
- 289 — *Troglodytes m. musculus* Naum. Cambaxirra (Rio)
Uma das aves mais comum e mais ligadas às moradias humanas. Ocorre também em capoeira e até em regiões descampadas.

Família MIMIDAE

- 290 — *Mimus gilvus antelius* Oberh. Sabiá-da-praia (Marambaia)
Ave típica da restinga, já obtida por Natterer na Marambaia; onde ainda ocorre. Restinga de Sernambetiba (Novaes 1950:206).
Tudo nos leva a crêr que há na GB, outrossim, o Sabiá-do-campo *Mimus saturninus* (Licht.). Encontramo-lo no Mun. de Itaguaí, RJ, nas imediações da GB (20-VI-1965).

- 291 — *Donacobius a. atricapillus* (L.) Assobia-cachorro (Lagôa Feia, RJ)
Em brejo extenso. C. Hartshorne e Sick encontraram um exemplar cantando na beira da Lagôa de Marapendi (20-IX-1959). Às portas da GB (Itaguai, VI-1965).

Família *TURDIDAE*

- 292 — *Turdus a. albicollis* Vieill. Sabiá-coleira
Geralmente o sabiá mais comum em mata alta (Serra da Carioca, Floresta da Tijuca, Vista Chinesa etc). Em 17-IX-1960 construindo ninho perto do Silvestre. Aumenta em número no inverno. Obtido por Natterer perto da cidade.
- 293 — *Turdus amaurochalinus* Cab. Sabiá-poca
1 ♂, Marapendi, 27-XII-1960, A. F., Coimbra F.; C.P.F.
Beira de mata, parques, p. ex. Jardim Botânico, Paineiras; mata rala de restinga, p. ex. região de Jacarepaguá, e na área do Instituto Oswaldo Cruz. No inverno aumenta muito em número, devido aos indivíduos migrantes, aparecendo então também nos manguezais (Ilha do Governador etc); nessa época quase não cantam.
- 294 — *Turdus l. leucomelas* Vieill. Sabiá-branco
Somente em certos lugares, p. ex. no Jardim Botânico, onde nidifica. Natterer o obteve perto de Sepetiba.
- 295 — *Turdus r. rufiventris* Vieill. Sabiá-laranjeira
O sabiá mais conhecido e comum da região, até no centro da cidade, onde nidifica, p. ex. nas figueiras da Rua Santa Luzia. Canta muito de agosto em diante. Os filhotes saem de setembro em diante.
- 296 — *Platycichla f. flavipes* (Vieill.) Sabiá-una (Rio)
1 ♀, Quinta da Boa Vista, 22-VI-1961; M. N.
Visitante no inverno, vindo da Serra do Mar, ou do sul, nas matas, parques e jardins arborizados da cidade, às vezes em quantidade (maio-agosto). Obtido nessa época também por Natterer, perto da cidade. No verão é raro. Ouviu Sick o canto perto do Corcovado (25-XII-1948), na Estrada do Redentor (17-IX-1959) e no Jardim Botânico (21-IX-1959).

Família *MOTACILLIDAE*

- 297 — *Anthus l. lutescens* Puch. Peruinho (Sta. Cruz)
Tiroliro (I. do Governador)
Regiões de Campo, p.ex. Itapeba, Pedra de Guaratiba, Santa Cruz. Já aparece no atêro da Glória. (VI-1965).

Família *CYCLARHIDAE*

- 298 -- *Cyclarhis ochrocephala* Tsch. Pitiguari
 1 ♀, 1 insex., Floresta da Tijuca, 31-III-1966, E. S. Lima; C. S.
 Em mata; cantava na Estrada do Redentor em 17-IX-1959. Citado por Mitchell para o Parque da Cidade. Obtido por Natterer perto da cidade.

Família *VIREONIDAE*

- 299 — *Vireo c. chivi* (Vieill.) Juruviara
 1 insex., Usina da Tijuca, VII-1963, H. Travassos e J. F. Teixeira de Freitas
 Mata e capoeirão, p.ex., Silvestre, Gávea Pequena, Marambaia, Ilha do Governador. Canta p.ex., em setembro.
- 300 — *Hylophilus t. thoracicus* Temm. Vite-vite
 1 ♂, 1 ♀, Restinga de Jacarepaguá, 25-VII-1961, Cesar, C.P.F.
 1 ♀, Reprêsa Rio Grande, 2-II-1966, F. M. Oliveira; C. S.
 Beira de mata, capoeira, mata rala de restinga; p.ex., Dois Irmãos e Jacarepaguá. Registrado por Novaes (1950:206) para a restinga de Sernambetiba. Visita áreas arborizadas da cidade, p.ex., Santa Teresa. Obtido por Natterer num jardim da cidade.

Família *COEREBIDAE*

- 301 — *Chlorophanes spiza axillaris* Zimm. Tem-tem
 Obtido por Natterer perto da cidade.
- 302 — *Dacnis cayana paraguayensis* Chubb Saí-azul
 1 ♂, Reprêsa Rio Grande, 3-II-1962, F. M. Oliveira; C. S.
 Beira de mata e capoeira, p.ex., Corcovado, Paineiras e Ilha do Governador. Construindo ninho no Parque da Cidade em 5-X-1959.
- 303 — *Coereba flaveola chloropyga* (Cab.) Chiquita (I. do Gov.)
 Cagasebo
 Um dos passarinhos mais comuns da GB, em todo lugar onde há arbustos e árvores com flores. Também na restinga e beira de mata.
- 304 — *Conirostrum s. speciosum* (Temm.) Sebinho
 1 ♂, Covanca, 26-IV-1959, K. Mielke
 Beira de mata, capoeira, parques, sempre nas copas p. ex. Santa Teresa e Quinta da Boa Vista (com filhotes em 21-XII-1964).
 Obtido por Natterer em Sepetiba.
- 305 — *Conirostrum b. bicolor* (Vieill.) Sebinho-do-mangue
 1 ♂, 1 ♀, Ilha do Governador, 25-XII-1964, L. F. Pabst; M. N.
 Típico dos manguezais, p.ex., na Ilha do Governador, Rio Piraquê etc.
 Já obtido por Natterer perto da cidade.

Família *PARULIDAE*

- 306 — *Parula p. pitiayumi* (Vieill.) Miriquita
Compsothlypis p. pitiayumi (Vieill.)
 1 ♂, Reprêsa Rio Grande, 13-II-1966, F. M. Oliveira; C. S.
 Matas altas, nas copas, canta durante todo ano; p. ex., Silvestre. Obtido por Natterer perto da cidade.
- 307 — *Geothlypis aequinoctialis velata* (Vieill.) Canário-do-brejo (Sta. Cruz)
 Capoeira baixa, beira de brejo. Comum, p. ex. na região de Jacarepaguá, Guaratiba, Santa Cruz, Ilha do Governador. Também perto do Centro, p.ex., Pedra Dona Marta.
- 308 — *Basileuterus a. auricapillus* (Swains.) Pula-pula
 1 insex., Usina da Tijuca, VII-1963, H. Travassos e J. F. Teixeira de Freitas
 Matas, comum, p.ex., Silvestre, Sumaré, Floresta da Tijuca e Vista Chinesa.

Família *TERSINIDAE*

- 309 — *Tersina v. viridis* (Ill.) Saí-andorinha
 1 insex., Usina da Tijuca, VII-1963, H. Travassos e J. F. Teixeira de Freitas
 Visita a GB entre janeiro e agosto, também em Santa Teresa. Observou Descourtiz (op. cit.: 24) nos arredores do Rio de Janeiro não se mostra senão de junho a julho, com as primeiras brumas matinais.

Família *THRAUPIDAE*

- 310 — *Chlorophonia c. cynea* (Thunb.) Bonito-do-campo
 1 ♂, Sete Quedas, Tijuca, 14-II-1941; M. N.
 1 ♂, Três Rios, 23-VI-1950, K. Mielke
 Dois exemplares observados em Santa Teresa (31-V-1964). Obtido por Natterer perto da cidade; também citado por Goeldi.
- 311 — *Tanagra musica aureata* Vieill. Gaturamo-rei
 1 ♀, Sete Quedas, Tijuca, 13-I-1941, C. Lako; M. N.
 Periòdicamente na região, p.ex., perto de Santa Cruz. (Humberto Ferreira, com verb.).
- 312 — *Tanagra x. xanthogaster* (Sund.) Gaturamo
 1 ♂, Três Rios, 11-X-1959, K. Mielke
 1 ♀, Covanca, 5-VI-1961, K. Mielke
 Matas; observado perto do Silvestre em 2-X-1960.
- 313 — *Tanagra chlorotica serrirostris* (Lafr. & d'Orb.) Vivi
 Beira de mata, parques e jardins arborizados. Aparece às vezes, no inverno, na Quinta da Bôa Vista (p. ex. junho/64). No Jardim Botânico (28-XII-1961) também foi visto. Natterer o obteve perto da cidade.

- 314 — *Tanagra violacea aurantiicollis* (Bert.) Tieté (Sepetiba)
Gaturamo
1 ♀, Floresta da Tijuca, 6-III-1966, E. S. Lima; C. S.
Beira de mata, parques e jardins arborizados. Aparece anualmente em Santa Teresa (julho, agosto, dezembro), Silvestre, Jardim Botânico (setembro) etc. Surpreende com excelentes imitações de vozes de outras aves. Obtido por Natterer em Sepetiba.
- 315 — *Tanagra pectoralis* (Lath.) Ferro-velho (Rio)
1 ♂, 3 ♀♀, Floresta da Tijuca, 8, 16 e 31-III-1966, E. S. Lima; C. S.
Nas matas, p. ex., Silvestre e Parque da Cidade. Obtido por Natterer perto da cidade.
- 316 — *Tanagra chalybea* Mikán Gaturamo-verde
Citado por Descourtilz (op. cit.: 29) para os arredores do Rio de Janeiro.
- 317 — *Tanagreila velia cyanomelaena* (Wied) Saira-diamante (Rio)
Capturado vivo por E. Beraut em São Conrado, no começo de 1962.
- 318 — *Pipraeidea m. melanonota* (Vieill.) Viúva
1 ♀, Restinga de Jacarepaguá, 1962, A. F. Coimbra Fº; C.P.F.
Beira de mata na Serra da Carioca, p. ex. Paineiras (construindo ninho em 15-XI-1962) e Hôrtio Florestal. Também nas restingas.
- 319 — *Tangara seledon* (P. L. S. Müll.) Sete-côres
Matas e parques (Corcovado, Tijuca, Jardim Botânico etc.). A saira mais comum da região.
- 320 — *Tangara c. cyanocephala* (P. L. S. Müll.) Saí-militar
1 ♀, Pau da Fome, 26-III-1961, K. Mielke
Matas e parques (Corcovado, Tijuca). Às vêzes associado a *Tangara seledon*.
- 321 — *Tangara mexicana brasiliensis* (L.) Cambada-de-chaves (Rio)
Obtido por Natterer perto de Sepetiba.
- 322 — *Tangara peruviana* (Desm.) Cara-suja (Rio)
Obtido por Novaes (1950:206) em agosto e setembro de 1946/47, na Restinga de Sernambetiba. Já colecionado por Natterer perto de Sepetiba e mencionado por Descourtilz (op. cit.: 31) para os arredores do Rio de Janeiro, tais como Porto-das-Caixas e Inhaúma, em maio, junho e julho.
- 323 — *Tangara cayana* (L.) Saí-amarelo
Observado por Mitchell na "Praia de Jacarepaguá" em 28-VII-1953. Espécie comum na Serra do Mar, RJ, aparece só excepcionalmente na GB. Supõe Mitchell atração por "abundance of food."

- 324 — *Thraupis s. sayaca* (L.) Saí-açu
Sanhaçu
Um dos pássaros mais comuns da cidade, até no Centro, onde também nidifica (Cinelândia, Largo da Carioca etc). Em 1957 saíram filhotes em março e dezembro.
- 325 — *Thraupis ornata* (Sparr.) Sanhaçu-de-encontro
Obtido por Natterer no Corcovado. Sick ouviu-o algumas vezes em Santa Teresa (p. ex. 8-IV-1962 e 6-IV-1964), portanto no inverno. É comum na Serra do Mar.
- 326 — *Thraupis p. palmarum* (Wied) Sanhaçu-de-coqueiro
Quase tão comum como *T. sayaca*. Muito ligado à existência de palmeiras (p. ex. Santa Teresa, Praia do Flamengo e Jardim Botânico). Filhotes em março (1957) e outubro (1955).
- 327 — *Ramphocelus bresilius dorsalis* (Scl.) Tiê-sangue
Pássaro dos mais belos do Brasil, antigamente comum na GB, hoje escasso perto da cidade. Capoeira e beira de mata (Jardim Botânico e Laranjeiras); mais freqüente nas restingas (Jacarepaguá e Ilha do Governador).
- 328 — *Piranga flava saira* (Spix) Sanhaçu-de-fôgo
Registrado por Descourtilz (op. cit.: 28) na área da atual GB: "... quelques individus égarés ont été tués à Inhaúma, près de Rio de Janeiro."
- 329 — *Habia r. rubica* (Vieill.) Tiê-da-mata
1 ♂, 1 ♀, Floresta da Tijuca, 19 e 31-III-1966, E. S. Lima; C. S.
Interior das matas, Serra da Carioca, Parque da Cidade, Gávea Pequena, Tijuca etc. Trai-se pela voz barulhenta.
- 330 — *Tachyphonus coronatus* (Vieill.) Tiê-preto
1 ♂, Covanca, 29-V-1960, K. Mielke
Capoeira; visto na Ilha do Governador (25-II-1963). Espécie freqüente na Serra do Mar (Teresópolis etc).
- 331 — *Tachyphonus cristatus brunneus* (Spix) Tiê-galo (Rio)
Em mata; relativamente comum na região. Associa-se às sairas. Obtido por Natterer perto da cidade.
- 332 — *Hemithraupis r. ruficapilla* (Vieill.) Pintasilgo-da-mata
1 ♀, Três Rios, 1-III-1964, K. Mielke
Beira de mata, parques, p. ex, Hórto Florestal e Parque da Cidade. Em 1-III-1964 com filhotes (com. verb. K. Mielke). Já obtido por Natterer perto da cidade.
- 333 — *Hemithraupis flavicollis insignis* (Scl.) Pintasilgo-da-mata
1 ♂, Três Rios, 23-XI-1958, K. Mielke
1 ♂, 1 ♀, Covanca, 24-IV-1960 e 7-VIII-1960, K. Mielke
Beira de mata, parques, p. ex., Silvestre e Parque da Cidade.

- 334 — *Thlypopsis s. sordida* (Lafr. & d'Orb.) Canário-sapé
1 ♀, Restinga de Jacarepaguá, 30-VIII-1961, Cesar, C.P.F.
Beira de mata, parques e jardins arborizados, p. ex., Santa Teresa e Quinta da Bôa Vista. Canta em todos os meses.
- 335 — *Schistochlamys r. ruficapillus* (Vieill.) Bico-de-veludo
1 ♀, Restinga de Jacarepaguá, 3-VIII-1961, A. F. Coimbra F^o; C.P.F.
Capoeira e restinga; encontrado também perto do Silvestre, Pico da Tijuca e Santa Teresa.
- 336 — *Schistochlamys melanopsis olivina* (Sc^l.) Sai-veludo
Observamos um exemplar, em 15-XI-1964, na região de Jacarepaguá.

Família *ICTERIDAE*

- 337 — *Psarocolius decumanus maculosus* Chap. Jabá (Marambaia)
Japu
Relacionado por Natterer 1 exemplar proveniente de Sepetiba, “fornecido por Don Pedro”.
- 338 — *Cacicus haemorrhous affinis* Swains. Guaxe (Sepetiba)
Obtido por Natterer entre Sepetiba e Santa Cruz. Parece existir ainda hoje (VI 1965) no último lugar. Em 23-II-1963 1 exemplar em Santa Teresa.
- 339 — *Psomocolax o. cryvorus* (Gm) Virabosta-grande (Sepetiba)
Obtido por Natterer entre Sepetiba e Guaratiba.
- 340 — *Molothrus b. bonariensis* (Gm.) Chopim,
Gaudério
Parques e jardins, lugares abertos, com capim e grama. Gregário durante todo ano; no inverno formam grandes bandos. Deposita seus ovos em ninhos de outros pássaros, preferindo o Tico-tico, também na GB. Na Quinta da Bôa Vista é criado às vezes por *Thraupis palmarum*. Associa-se, ocasionalmente, aos pardais para dormir em densas árvores na cidade.
- 341 — *Agelaius cyanopus* Vieill. Iratauá
Brejo; observado em 24-IX-1960 na Lagôa de Jacarepaguá (Schneider-Sick 1962:12).
Informa José Francisco Cruz, M. N., que nos manguezais do Rio Meriti, divisa GB-RJ, vive o Garibaldi, *Agelaius ruficapillus* (Vieill.).
- 342 — *Gnorimopsar c. chopi* (Vieill.) Virabosta (Marambaia)
Melro
Esporadicamente na região, tornando-se já muito escasso por ser uma das espécies mais procuradas no comércio de pássaros.

- 343 — *Leistes militaris superciliaris* (Bonap.) Soldado
 Varjões, p. ex. na região de Jacarepaguá e de Santa Cruz. Seu aparecimento na região da GB parece ser relativamente recente. Estamos na expectativa de que a espécie venha a ocorrer, possivelmente, também nos gramados dos dois aeroportos da cidade.

Família *FRINGILLIDAE*

- 344 — *Saltator m. maximus* (P. L. S. Müll.) Tempera-viola
 1 ♂, Covanca, 7-VII-1958, K. Mielke
 Matas, p. ex. Silvestre, Parque da Cidade e Covanca, nos mesmos lugares que a espécie seguinte, porém menos freqüente. Trai-se pelo bonito canto (setembro-outubro). Obtido por Natterer perto da cidade.
- 345 — *Saltator s. similis* Lafr. & d' Orb. Trinca-ferro
 Matas e capoeiras, até em Santa Teresa. Canta muito de agosto em diante. Filhotes, p. ex., em 10-XI-1961. V. espécie anterior.
- 346 — *Cyanocompsa cyanea sterea* Oberh. Azulão
 Obtido por Natterer perto da cidade. Dizem que ainda existe na GB. Procuradíssimo pelos passarinhos.
- 347 — *Sporophila frontalis* (Verr.) Pichocho
 Vistos alguns num taquaral na Floresta da Tijuca (7-XI-1959), associados com *Haplospiza unicolor*. Antigamente na Barra da Tijuca e Restinga da Marambaia (H. T. Ferreira, com. verb.).
- 348 — *Sporophila plumbea* (Wied) Patativa
 Existia ainda antes de 1940 na Barra da Tijuca (H. T. Ferreira, com. verb.) e em 1935 perto de Santa Cruz (inform. loc.).
- 349 — *Sporophila leucoptera cinereola* (Temm.) Chorão (Sta. Cruz)
 Varjão perto de Santa Cruz (2-V-1965). Já obtido por Natterer na região de Sepetiba.
- 350 — *Sporophila c. collaris* (Bodd.) Coleiro-do-brejo (Sta. Cruz)
 Na região de Jacarepaguá (Itapeba) vimos, em 17-I-1965, um ♂ cantando. Citado para a Lagôa de Marapendi (Coimbra F.º & Magnanini 1962: 13). Últimos representantes de uma fauna antigamente rica em pássaros canoros. Obtido por Natterer perto da cidade.
- 351 — *Sporophila c. caerulescens* (Vieill.) Coleirinho (I. do Gov.)
 Papa-capim (Sta Cruz)
 1 ♂, Recreio dos Bandeirantes, 29-XI-1958, K. Mielke
 Única espécie do gênero que ainda se encontra com relativa facilidade na GB. Capoeira, beira de mata, parques e restingas. Nidificou em Santa Teresa em 1956, os filhotes saíram em julho.

- 352 — *Sporophila n. nigricollis* (Vieill.) Bahiano
Visitante na região, p. ex. Santa Cruz.
- 353 — *Sporophila ardesiaca* (Dub.) Bahiano-de-peito-branco
Aparece esporadicamente na região, p. ex., perto de Santa Cruz e Jacarepaguá.
- 354 — *Sporophila bouvreuil* (P. L. S. Müll.) Caboclinho
Varjão, beira de brejo. Encontramos 1 exemplar perto da Lagôa de Jacarepaguá (6-VI-1964). Alistado para a região de Marapendi por Coimbra F^o e Magnanini (1962: 13). Obtido por Natterer perto de São Cristóvão, onde coletou 4 exemplares, nos meses de maio e julho. Tornou-se escasso devido à perseguição por parte do comércio de pássaros.
- 355 — *Oryzoborus a. angolensis* (L.) Curió
Alistado por Coimbra F^o e Magnanini (1962: 13) para a região de Marapendi. Obtido já por Natterer perto da cidade. Procuradíssimo pelos passerinheiros.
Não achamos fonte segura para a ocorrência do Bicudo, *Oryzoborus crassirostris* (Gm.), na GB. Se existiu aqui já está extinto há bastante tempo (H. T. Ferreira com. verb.).
- 356 — *Volatinia j. jacarina* (L.) Tisiu (I. do Gov.)
Varjão, campos com capim alto, capoeira rala. Um dos fringilídeos mais comuns da região.
- 357 — *Spinus magellanicus ictericus* (Licht.) Pintasilgo
Visitante esporádico na GB, durante suas migrações. Visto uma vez em Santa Teresa (7-VI-1959), Alistado para a região de Marapendi por Coimbra F^o e Magnanini (1962: 13).
- 358 — *Sicalis flaveola brasiliensis* (Gm.) Canário-da-terra
Observado por Mitchell no Jardim Botânico. Alistado para a região de Marapendi por Coimbra F^o e Magnanini (1962). Na Ilha do Governador (25-II-1963) e até em Santa Teresa (15-III-1960). Obtido por Natterer perto de Sepetiba.
- 359 — *Sicalis luteola* (Sparr.) Chibiu (Sta. Cruz)
Espécie fora do comum para a GB. Vistos 5 exemplares, comendo e alguns cantando, num varjão perto de Pedra de Guaratiba (17-I-1965). Encontramos 8 exemplares num capinzal perto do Rio Guandu, em Santa Cruz (2-V-1965).
- 360 — *Haplospiza unicolor* Cab. Cigarra-de-coqueiro
Em certos lugares nas matas, p. ex. Floresta da Tijuca (27-VI-1959, e em outras ocasiões).

- 361 — *Coryphospingus p. pileatus* (Wied) Galinho-da-serra
1 ♂, Reprêsa Rio Grande, 13-II-1966, F. M. Oliveira; C. S.
Obtido por Novaes (1950: 207) na Restinga de Sernambetiba. Excepcio-
nalmente em Santa Teresa (setembro de 1960).
- 362 — *Myospiza h. humeralis* (Bosc) Tico-tico-do-campo
Varjão e capinzal baixo. Região de Jacarepaguá e Santa Cruz, comum.
- 363 — *Zonotrichia capensis subtorquata* Swains. Tico-tico
Um dos passarinhos mais populares da região, como de todo Brasil. Ocor-
re tanto no centro da cidade (p. ex. Largo da Carioca e Palácio da Cultura
às vêzes), como na restinga etc. Não é expulso pelo Pardal (v. p. abaixo) —
como dizem — mas pelo próprio Homem, que se descuidou da arborização
da cidade, dificultando assim a existência do Tico-tico; o Tico até afugenta
o Pardal quando se encontram num comedouro. Gosta o Tico de nidificar em
capim baixo sôbre barrancos e em muros cobertos de falsa hera (*Ficus pu-
mila* L.), trepadeira muito comum nos jardins. É o Tico-tico o principal hos-
pedeiro do Chopim.
- 364 — *Emberizoides h. herbicola* (Vieill.) Cabo-mole (Lagôa Feia, RJ)
Varjão, capinzal alto. Comum na região de Jacarepaguá e Santa Cruz.

Família PLOCEIDAE

- 365 — *Passer d. domesticus* (L.) Pardal
Introduzido no Brasil (Rio de Janeiro), de Portugal, por volta de 1906 du-
rante o govêrno de Pereira Passos. Os primeiros pardais foram sôltos na Pra-
ça da República. Não é prejudicado pela aceleraça urbanização da cidade, pois
nidifica no fôrro das casas, às vêzes em ôcos de pau e por baixo do penacho
de palmeiras. Desta maneiras não faz concorrência para o Tico-tico na ni-
dificação (em certos casos o faz para andorinhas); nem na alimentação, pois
o Pardal é onívoro, comendo até no lixo. Não resta dúvida, porém, que é no-
civo, particularmente na horticultura (Sick 1959).
- 366 — *Estrilda astrild* (L.) Bico-de-lacre
3 ♂♂, 3 ♀♀, Instituto Oswaldo Cruz, 6-VI, 13-VIII, 20-VIII, 22-X e 30-X-1941, P.
M. Britto; M. N.
Introduzido no Brasil já no século passado ou até antes, da África, como
passarinho de gaiola. Vive sôlto na GB, também nas ilhas na Baía (p. ex.
Ilha do Governador, Paquetá). A espécie existente no Brasil foi dada por
Pinto (1944: 362) como *Estrilda cinerea* (Vieill.), ⁸⁾ porém as aves que até
agora vimos na GB são *Estrilda astrild* (L.): coberteiras inferiores da cauda
pretas e não brancas (R. B. Sharpe 1890, Cat. Birds Brit. Mus. XIII: 391).

8) O nome *Estrilda cinerea* (Vieill.) foi recentemente substituído por *Estrilda troglodytes* (Licht.)
porque *Fringilla cinerea* Vieill. é homônimo de *Fringilla cinerea* Gm.

VIII — *Índice dos nomes das famílias*

	Página		Página
Accipitridae	116	Ramphastidae	133
Alcedinidae	132	Recurvirostridae	123
Anatidae	115	Rhynchopidae	124
Anhingidae	113	Scolopacidae	121
Apodidae	129	Spheniscidae	112
Aramidae	119	Stercorariidae	123
Ardeidae	114	Strigidae	127
Bucconidae	132	Sulidae	113
Caprimulgidae	128	Tersinidae	146
Cathartidae	116	Thraupidae	146
Charadriidae	121	Threskiornithidae	115
Ciconiidae	115	Tinamidae	111
Coerebidae	145	Trochilidae	129
Columbidae	124	Troglodytidae	143
Conopophagidae	137	Turdidae	144
Cotingidae	137	Tyrannidae	138
Cracidae	119	Tytonidae	127
Cuculidae	125	Vireonidae	145
Cyclarhidae	145		
Dendrocolaptidae	134		
Diomedidae	112		
Falconidae	118		
Formicariidae	135		
Fregatidae	114		
Fringillidae	150		
Furnariidae	134		
Galbulidae	132		
Haematopodidae	121		
Hirundinidae	142		
Hydrobatidae	113		
Icteridae	149		
Jacanidae	121		
Laridae	123		
Mimidae	123		
Momotidae	132		
Motacillidae	144		
Nyctibiidae	128		
Oxyruncidae	142		
Pandionidae	117		
Parulidae	146		
Phalacrocoracidae	113		
Phasianidae	119		
Picidae	133		
Pipridae	138		
Ploceidae	152		
Podicipedidae	112		
Procellariidae	113		
Psittacidae	126		
Rallidae	119		

IX — <i>Índice dos nomes vulgares</i>	
	Página
Açanã	134
Acauã	118
Agarradeira	134
Água-só	122
Albatroz	172, 113
Albatroz-de-bico-amarelo	113
Alegrinho	142
Alma-de-gato	125
Amarelinho	141
Amarelinho-de-brejo	141
Andorinha	143
Andorinha-das-tormentas	113
Andorinha-de-cabeça-vermelha	143
Andorinha-de-peito-branco	143
Andorinha-grande	142
Andorinha-tesoura	143
Andorinhão	129
Anu-branco	126
Anu-do-brejo	126
Anu-preto	125
Araçari	133
Araçari-poca	133
Arapaçu	134, 135
Arapaçu-de-bico-tôrto	134
Arapaçu-grande	134
Araponga	138
Araponga-da-horta	142

	Página		Página
Araponguinha-carijó	137	Cambaxirra	143
Araponguinha-fumaça	137	Canário-da-terra	151
Arara	126	Canário-do-brejo	146
Assanhadinho	140	Canário-sapé	149
Assobia-cachorro	144	Caneleirinho	115, 137
Atobá	133	Caneleirinho-preto	137
Azulão	150	Caneleirinho-verde	137
Bacurau	128, 129	Caneleiro	137
Bahiano	151	Canindé	126
Baiano-de-peito-branco	151	Capoeira	119
Batuirá	122	Caracará	118
Batuirinha	122	Carão	119
Beijaflor-cinza	130	Cara-suja	147
Beijaflor-da-mata	130	Carqueja	121
Beijaflor-da-praia	130	Carrapateiro	118
Beijaflor-de-bico-grande	131	Cegonha	115
Beijaflor-de-bico-torto	129	Chibiu	151
Beijaflor-de-canto	131	Chiquita	145
Beijaflor-de-papo-branco	131	Choca	135, 136
Beijaflor-de-papo-preto	131	Chocão	135
Beijaflor-de-rabo-branco	130	Choca-parda	135
Beijaflor-de-topete	131	Chopim	149
Beijaflor-grande-da-mata	129	Choquinha	136
Beijaflor-preto	130	Chorão	150
Beijaflor-roxinho	130	Chumbinho	140
Beijaflor-roxinho-de-bico-vermelho	130	Chupa-flor-do-mato-virgem	132
Beijaflor-verde-azulado	130	Cigarra	141
Beijaflor-verde-branco	131	Cigarra-de-coqueiro	151
Beijaflor-verde-ouro	130	Coleirinho	150
Beijaflor-vermelho	131	Coleiro-do-brejo	150
Beijaflor-zumbidor	131	Colhereiro	115
Benedito	133	Corruiruçu	143
Bentevi	140	Corta-mar	124
Bentevi-pequeno	139	Coruja-prêta	127
Bentevi-riscado	139	Corujinha	127
Besourinho-da-mata	130	Curiango-tesoura	128
Fico-chato	141	Curió	151
Bico-de-lacre	152	Cuspidor	137
Bico-de-veludo	149	Dorminhoco	114
Biguá	113	Dourado	131
Biguãtinga	113	Enferrujado	140
Birro	140	Estalador	137
Bonito-do-campo	146	Falcão	118
Cabeçudo	142	Ferro-velho	147
Caboclinho	151	Fidérico-Pompeu	143
Cabo-mole	152	Filipe	140
Caburé	128	Frango-d'água	120
Caburé-do-campo	128	Frango-d'água-azul	120
Cagasebinho	142	Fura-bucho	113
Cagasebo	141, 145	Gaivota	123
Cagacebo-verde	141	Gaivotão	123
Cambada-de-chaves	147		

	Página		Página
Gaiivota-rapineira	123	Macuquinho	135
Galinho-da-serra	152	Maguari	114
Galo-do-mato	138	Maitaca	127
Garça-azul	114	Marronzinho	130
Garça-branca-grande	114	Maria-acordada	142
Garça-branca-pequena	114	Maria-branca	138
Gaturamo	146, 147	Maria-cavaleira	140
Gaturamo-rei	146	Maria-preta	139
Gaturamo-verde	147	Mariquita	146
Gaudério	149	Marreca-ananai	116
Gavião	116, 117	Martim-pescador	132
Gavião-carijó	117	Martim-pescador-pequeno	132
Gavião-carijó	117	Melro	149
Gavião-coleira	118	Mergulhão-caçador	112
Gavião-coleirinha	118	Mergulhãozinho	112
Gavião-mateiro	118	Murucututu	127
Gavião-peneira	116	Narceja	122
Gavião-pescador	117	Narcejão	122
Gavião-pomba	117	Nei-nei	139
Gavião-preto	117	Papa-capim	150
Gavião-quiriquiri	119	Papa-formiga	136
Guará	115	Papagaíno	127
Guaracava	142	Papagaio-das-mangues	126
Guaracavucu	140	Papa-lagarta	125
Guaxe	149	Pardal	152
Inambu	112	Paridela	113
Iratauí	149	Patativa	150
Irerê	115	Patinho	140
Jabá	149	Pato-de-crista	116
Jabiru	115	Pato-do-mato	116
Jacupemba	119	Pavó	137
Jaó	112	Peitica	139
Japu	149	Periquito	126
Jauá	126	Periquito	126
João-barbudo	132	Pernilonga	123
João-bôbo	132, 141	Peruinho	144
João-de-barro	134	Piaçoca	121
João-teneném	134	Picapau	133
João-teneném-do-brejo	134	Picapau-de-cabeça-amarela	133
Juriti	125	Picapau-do-campo	133
Juruva	132	Picapau-vermelho	134
Juruviara	145	Picapauzinho	133
Lavadeira	139	Pichocho	150
Maçarico	121, 122	Pingüim	112
Maçarico-da-praia	122	Pintasilgo	151
Maçarico-de-canela-amarela	121	Pintasilgo-da-mata	148
Maçarico-de-coleira	121	Pirú-pirú	121
Maçarico-de-peito-branco	122	Pitiguari	145
Maçarico-grande	122	Pomba-amargosa	124
Maçariquinho	122	Pomba-cabocla	125
Macuco	111	Pomba-de-bando	125

	Página		Página
Pomba-doméstica	124	Tangará-verde	138
Primavera	138	Tangarázinho	138
Pula-pula	146	Taperá	129, 142
Queixo-branco	116	Taperá	129
Quero-quero	121	Taperuçu	129
Rabo-de-espinho	131	Taperuçu	129
Relógio	141	Tempera-viola	150
Rendeira	138	Tempo-quente	125
Risadinha	142	Tem-tem	118, 145
Rolinha	125	Teque-teque	141
Rolinha-da-restinga	125	Tesoura	139
Sabiá-branco	144	Tesourão	114, 130
Sabiá-coleira	144	Tesourinha	137
Sabiá-da-praia	143	Tesourinha-verde	131
Sabiá-laranjeira	144	Tico-tico	152
Sabiá-poca	144	Tico-tico-do-campo	152
Sabiá-una	144	Tiê-da-mata	148
Saí-açu	148	Tiê-galo	148
Saí-amarelo	147	Tiê-preto	148
Saí-andorinha	146	Tiê-sangue	148
Saí-azul	145	Tieté	147
Saí-militar	147	Tietê-de-coroa	137
Saí-veludo	149	Tinguaçu	137
Saira-diamante	147	Tiriba	126
Sanã	120	Tiroliro	144
Saná	119	Tisiu	151
Sanhaçu	148	Três-potes	120
Sanhaçu-de-coqueiro	148	Trinca-ferro	150
Sanhaçu-de-encontro	148	Trinta-réis	124
Sanhaçu-de-fôgo	148	Trinta-réis-de-bico-amarelo	124
Saracura	120	Trinta-réis-de-bico-vermelho	123
Saracura-da-praia	120	Trinta-réis-grande	124
Saracura-do-brejo	120	Tucano-de-bico-preto	133
Saracura-mirim	120	Tucano-de-papo-amarelo	133
Saracura-sanã	119	Tuim	126
Savacu	114	Tuju	128
Sebinho	145	Turirim	111
Sebinho-do-mangue	145	Uiriri	143
Sem-fim	125	Urubu	116
Sete-côres	147	Urubu-de-cabeça-amarela	116
Siriri	139	Urubuzinho	133
Siriri-do-campo	139	Urutau	128
Socó-boi	114	Verão	139
Socó-i-vermelho	114	Virabosta	149
Scozinho	114	Virabosta-grande	149
Soldado	150	Vira-folha	135
Socó	114	Vite-vite	145
Suindara	124	Viúva	147
Suiriri	139	Viúvinha	138, 139
Supi	142	Vivi	146
Tangará	138		

RESUMO

Apresentação de uma lista das aves do Rio de Janeiro, GB, compreendendo 366 espécies: 188 não-passeriformes e 178 passeriformes. São incluídas também espécies (das mais interessantes!) hoje já extintas nesta região, pela modificação do ambiente e pela perseguição que o homem lhes move. Aceitando para toda área do Brasil (8.511.965 km²) um total de 1.560 espécies de aves, temos na GB (1.365 km²) 23% delas, embora a GB represente somente 0,02 % da superfície do Brasil. Muitas aves registradas para a GB têm vasta distribuição no Brasil.

De fonte serviram principalmente observações próprias, realizadas de 1945 a 1965. Completamos o quadro com consulta à literatura existente. Já nos escritos do século XVI (Pigafetta, Léry) encontra-se observações úteis sobre as aves desta região. Fonte mais importante de dados da avifauna da GB são as coleções de J. Natterer (Pelzeln 1871).

Na maioria dos casos não foi estudado, por nós, material empalhado, mas o que havia à mão foi aproveitado. Sem embargo foram indicados os nomes subespecíficos, compilados de Pinto (1938-44, 1964), pois o sudeste do Brasil é uma das áreas deste país, e mesmo da América do Sul, melhor pesquisadas ornitológicamente.

Não havendo nenhuma relação das aves da GB, já interessava a verificação simples da existência (ou da falta) das espécies. Aos nomes científicos acrescentamos os nomes vulgares e notas ecológicas. Em alguns casos ainda foram feitas mais observações biológicas, indicações sobre a frequência e época em que determinadas espécies aparecem na GB, etc. Queremos com isso também estimular as observações sobre as aves na GB a um maior número de pessoas. Como a decisão de publicar este volume foi feita muito recentemente, tivemos que reduzir o texto a um mínimo.

A região é, ecológicamente, bastante variada, indo do nível do mar a 1000 m de altitude. Na planície há campos, restingas, brejos e manguezais. As montanhas adjacentes estão ainda cobertas de mata. Os picos mais altos são rochosos.

Discriminamos quatro principais regiões

ecológicas: 1) Mata; 2) Campo, brejo e lagôas; 3) Praias, ilhas marítimas e mar; 4) Zona urbana.

Adotamos diversas formas de ocorrência de aves na GB: 1) Permanência durante todo ano; o tempo de procriação é, para a maioria das espécies, nos últimos meses do ano; algumas espécies nidificam em quase todos os meses (*Columbigallina*, *Troglodytes*, *Coereba*). 2) Permanência periódica, de espécies que procriam no verão na GB e que, no inverno, emigram (*Chaetura andrei*); beija-flores atraídos pela floração de certas plantas. 3) Aves que não são expulsas pela urbanização sem arborização (p.ex., certas andorinhas) e aves de campo que vêm às áreas de mata destruída (p.ex., Picapau-do-campo). 4) Visitantes periódicos, que não procriam na GB, tanto espécies brasileiras, como exóticas; as que vêm do norte (às vezes do Ártico) aparecem no verão, enquanto que as procedentes do sul (às vezes do Antártico) aparecem no inverno na GB. 5) Aves que escaparam de gaiolas; não interessam neste trabalho.

Já E.J. Silva Maia, 1.º diretor da Seção de Zoologia do Museu Nacional, há mais de cem anos, lamentava o empobrecimento da fauna nas proximidades da cidade do Rio de Janeiro. A recente criação do Parque Nacional da Tijuca e suas perscrições severas sobre proteção à Natureza, estimulam a esperança de que nem tudo está perdido.

SUMMARY

The authors present a list of the birds of the city of Rio de Janeiro (GB) which up to 1960 was the Federal District (DF). The list covers 366 species, representing 23% of the total (1.560 species) of birds of Brazil, although GB has only 0,02% of the superficies of Brazil. Many of the species found in GB have a wide distribution throughout Brazil.

As source served own observations out from 1945 until 1965. Further information has been obtained through study of literature, including someone of the 16th Century (Pigafetta, Léry). The most important source for data about the birds of GB are the collections of J. Natterer (Pelzeln 1871).

Skins have generally not been examined. Such specimens as were at hand, most of

them from the Museu Nacional, Rio de Janeiro, have been listed. Names of subspecies have, however, been given following Pinto (1938-44, 1964); South Eastern Brazil, where Rio de Janeiro is located, is one of the best ornithologically explored regions of Brazil and of all South America.

As so far no list of the birds of GB have been compiled, already the simple statement of the occurrence (or its lack) of the species is of importance. Ecological remarks have been added to the scientific and the popular Brazilian names. Occasionally more biological notes are given, hints on the frequency of a species or the seasons in which they appear in or migrate through GB. As the decision to publish was made very recently, the text has been kept to a minimum.

The region is ecologically very much varied. Elevation starts at sea level and rises to 1.000 meters. In the flat land there are savannas and swamps (mangrove and fresh water). The adjoining mountains are even today covered with forest. The tops of the mountains are rocky. Four major ecological regions may be differentiated: 1) forest; 2) "campo", marsh and lagoons; 3) beach, ocean islands and open ocean; 4) human habitations.

The destruction of the natural landscape in GB resulted in the disappearance of some species. On the other hand, a few species which previously did not occur in GB made their appearance on the cultivated land in the city itself.

Most birds in GB breed in the last four months of the year. Certain species breed almost throughout the year. Other species leave GB in winter. The region also receives visits of species which pass through on their migration, be it Brazilian birds or those starting from other countries. The Brazilian birds which migrate through GB frequently are species which descend in winter from the higher regions of the Serra do Mar mountains. Birds migrating from other countries appear in GB during the Rio-summer (december to march) if they have come from North, or during the Rio-winter (june to september), if they have come from the South.

Regrets about the decline of avifauna in the region of the city of Rio de Janeiro have been heard for more than 100 years. The

recente foudation of the Parque Nacional da Tijuca and the more through protection laws give some promise that not all may be lost.

BIBLIOGRAFIA

- BURMEISTER, H.
1856 — Systematische Übersicht d. Tiere Brasiliens, III, 466 pp. Berlin.
- COIMBRA F^o, A.F. & A. MAGNANINI
1962 — Alves da Restinga. 49 pp; Rio de Janeiro.
- DESCOURTILZ, J.T.
1854 — 1856 — Ornithologie Brèsilienne, ou histoire des oiseaux du Brésil, remarquables par leur plumage, leur chant ou leurs habitudes, 42 pp; 48 pl; Rio de Janeiro.
- FEIO, J.L. DE ARAUJO
1953 — Contribuição ao conhecimento da história da Zoogeografia do Brasil. Publ. Avuls. Museu Nacional 12, 22 pp.
1960 — O Museu Nacional e o Dr. Emillio Joaquim da Silva Maia. Publ. Avul. Museu Nacional 35, 31 pp.
- FROES ABREU, S.
1957 — O Distrito Federal e seus recursos naturais. Cons. Nac. Geogr., Bibl. Geogr. Bras. 14, Série A, 318 pp.
- GOELDI, E.A.
1894 — As Aves do Brasil. 664 pp. + indice; Rio de Janeiro.
- GOULD, J.
1854 — Monograph of the Trochilidae or Humming Birds, III, pl. 128; London.
- HELLMAYR, E., B. CONOVER & C.B. CORY
1918 — 1949 — Catalogue of Birds of the Americas, 15 volumes. Field Mus. Nat. Hist., Zool. Ser. Vol. XIII.
- IHERING R. V.
1949 — Dicionário dos animais do Brasil.

- Secret. Agric. Ind. Com. 898 pp. São Paulo.
- LÉRY, J. de
1578 — Viagem à Terra do Brasil. Ed. Bibl. Excérc. 1961, Trad. S. Millet, anotad. por P. Ayrosa, 279 pp.; Rio de Janeiro.
- MENDES DE ALMEIDA, C.
1868 — Atlas do Império do Brazil. Rio de Janeiro.
- MITCHELL, M.H.
1957 — Observations on Birds of Southeastern Brazil. Univer. Toronto, 258 pp.
- NOVAES, F.C.
1950 — Sobre as aves de Sernambetiba, Distrito Federal, Brasil. Rev. Bras. Biol. 10(2):199-208.
- PELZELN, A.V.
1871 — Zur Ornithologie Brasiliens. Resultate von Johann Natterers Reisen in den Jahren 1817-1835. Wien, 462 pp.
- PINTO, O.M.O.
1938 — 1944 — Catálogo das Aves do Brasil, 2 volumes, São Paulo.
1942 — Notas sobre as aves mencionadas por Pero Vaz de Caminha. Pap. Avuls. Depto. Zoologia, S. Paulo, II, 9:135-142.
1964 — Ornitologia Brasiliense. Depto. Zoologia São Paulo. Vol. I, 182 pp.
- RIZZINI, C.T.
1963 — Nota prévia sobre a divisão Fito-geográfica do Brasil. Cons. Nac. Geogr. Rev. Bras. Geogr. XXV, 1:1-64.
- SCHNEIDER, A. & H. SICK
1962 — Sobre a distribuição de algumas aves do Sudeste do Brasil segundo coleções do Museu Nacional. Bol. Mus. Nac. Zool. 239, 15 pp.
- SCHUBART, O., A.C. AGUIRRE & H. SICK
1965 — Contribuição para o conhecimento da alimentação das aves Brasileiras. Arq. Zoologia, São Paulo, XII: 95-249.
- SEGADAS-VIANNA, F.
1958 — Em: Comissão dos solos. Levantamento de reconhecimento dos solos do Estado do Rio de Janeiro e Distrito Federal. Min. Agric. Rio de Janeiro. 6 pp.
- SERRA, A. & L. RATISBONA
1957 — O clima do Rio de Janeiro. 2a. ed. Serv. Metereol., Bol Geogr.: 527-541, grafs. tba. maps.
- SICK, H.
1958 — Geselligkeit, Schornstein-Benutzung und Überwinterung beim Brasilianischen Stachelschwanzgler *Chaetura andrei*. Vogelwarte 19, 4:248-253.
1959 — A invasão da América Latina pelo Pardal, *Passer domesticus* L., com referência especial ao Brasil. Bol. Mus. Nac. Zool. 207, 31 pp.
1959a — Notes on the biology of two Brazilian Swifts, *Chaetura andrei* and *Chaetura cinereiventris*. Auk 76: 471-477.
1960 — Notas sobre *Falco peregrinus anatum* Bon. no Brasil (Falconidae, Aves). Pub. Avuls. Museu Nacional 34, 22 pp.
1961 — Peregrine Falcon hunting Bats while wintering in Brazil. Auk 78: 646-648.
1962 — Escravidão em aves Brasileiras. Arqu. Mus. Nac. LII: 185-192.
1963 — O Bacurau *Caprimulgus longirostris* Bon. e outras aves noturnas do Estado da Guanabara. Vellozia I, 3: 107-116.
- SICK, H. & A.A.P. LEÃO
1965 — Breeding sites of *Sterna eurygnatha* and other sea birds of the Brazilian coast. Auk 82: 507-508.
- SILVA MAIA, E.J.
1851 — Memórias sobre os Beijaflores, aonde se refere os usos e hábitos de muitas espécies brasileiras.

- Bibl. Guanabarensis. Trab. da Soc. Vellosiana: 45-52.
- 1851a — Memórias sobre usos e costumes de alguns Beijaflores brasileiros. Idem, 61-69.
- SOARES DE SOUSA, G.
1587 — Tratado descriptivo do Brasil em 1587, ed. com. por F.A. de Varnhagen, 1879, 382 pp. Rio de Janeiro.
- SPIX, J.B.
1825 — Aves species novae Brasiliae II.
- SPIX, J.B. & C.F.P.V. MARTIUS
1823 — 1831 — Reise in Brasilien in den Jahren 1817 bis 1820. München 3 vols.

APÊNDICE. (Abril 1968)

Após a entrega de nosso trabalho, em 1965, por ocasião do IV Centenário da Cidade do Rio de Janeiro, pudemos provar a ocorrência de mais 14 espécies de aves na Guanabara. Segue-se a lista dos respectivos nomes, ficando para publicação posterior a apresentação de mais dados. A anteposição de um asterisco significa que foi examinado material empalhado.

<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temm.)	— Socó	ARDEIDAE
(*) <i>Accipiter e. yerthronemius</i> Kaup	— Gavião	ACCIPITRIDAE
<i>Phaethornis longuemareus idaliae</i> (Bourc. & Muls.)	— Besourinho	TROCHILIDAE
<i>Phaethornis eurynome</i> (Less.)	— Besourão	"
<i>Amazilia l. lactea</i> (Lessi)	— Beijaflor-vede-de-peito-safira	"
<i>Leucoceryx candidus</i> (Otto)	— Birro	PICIDAE
(*) <i>Synallaxis ruficapilla</i> Vieill.	— João-teneném	FURNARIIDAE
(*) <i>Philydor lichtensteini</i> Cabanis & Heine	— Arapaçu	"
(*) <i>Drymophila ferruginea</i> (Temm.)	— Trovoada	FORMICARIIDAE
(*) <i>Conopophaga l. lineata</i> (Wied.)	— Cuspidor	CONOPOPHAGIDAE
<i>Mimus saturninus frater</i> Hellm.	— Sabiá-do-campo	MIMIDAE
(*) <i>Trichothraupis melanops</i> (Vieill.)	— Tiê-de-topete	THRAUPIDAE
(*) <i>Tiaris f. fuliginosa</i> (Wied.)	— Cigarrinha	FRINGILLIDAE

Aumenta-se, dêsse modo, o número de espécies de aves da Guanabara de 366 para 380.

Acrescentamos que, com a intensificação de nossas investigações sobre a avifauna desta região, obtivemos, durante os últimos 2 anos, exemplares empalhados de muitas espécies. Confirmam-se assim nossos levantamentos anteriores, tantas vezes feitos somente por intermédio de observações de campo, ou "sight records", sem coleta, ou por compilação bibliográfica. Fomos ajudados, em particular, pelo senhor Carlos Alberto Seabra. Obtivemos amostras de espécies interessantes como, p.ex., do cuculídeo norteamericano *Coccyzus americanus* (L.) — ave de arribação — e do raro papagaíno *Touit Wiedi* (All.).